

REVISTA COTRIBÁ



#33

ABRIL
MAIO
JUNHO
2024
Ano VIII

Pág. 02 03

Cooperação e força

pilares contra os tempos difíceis que afetam profundamente o coração agrícola do Rio Grande do Sul

Pág.
10

A CULTURA DE MILHO E SEUS DESAFIOS

Planejamento forrageiro oferece mais certeza e segurança no que diz respeito à necessidade de hectares a serem cultivados e também esclarece a escolha da variedade conforme a necessidade e a disponibilidade de área.

Pág.
24

REATIVANDO A RENTABILIDADE DOS SOLOS

A combinação de práticas agronômicas, estruturas físicas e tecnologias avançadas pode restaurar a saúde do solo e aumentar a resiliência das paisagens agrícolas.

Pág.
26

SAFRA 24/25 NO RS

A reconstrução e recuperação dos solos das áreas atingidas por enchente. Conheça as práticas de manejo recomendadas que poderão ser usadas em áreas de coxilha e até de relevo mais acidentado, buscando a recomposição desses solos.

"Continuaremos a **trabalhar juntos** para **superar as dificuldades** e **construir um futuro melhor** para a **agricultura do nosso estado**"

Nesses últimos dois anos, enfrentamos muitos desafios. Tivemos uma estiagem prolongada e, mais recentemente, enfrentamos o excesso de chuva, que afetou nossa colheita de trigo no ano passado e resultou em enchentes que impactaram fortemente a soja e o milho na safra de verão.

Apesar desses obstáculos, a Cotribá, com seus 113 anos de história, sempre manteve seu compromisso de sustentar e apoiar seus associados. Nosso principal objetivo é fornecer as condições necessárias para que nossos agricultores continuem suas atividades com sucesso. Já enfrentamos muitas dificuldades ao longo dessa caminhada, incluindo crises de preços e políticas governamentais adversas, mas em nenhum momento abandonamos nossos produtores. Pelo contrário, cada crise nos fortaleceu e nos motivou a buscar soluções mais eficientes.

Atualmente, estamos no meio da colheita de soja, especialmente na região sul e na fronteira, onde os prejuízos foram significativos. Estamos trabalhando arduamente para encontrar soluções para esses produtores porque sabemos que a agricultura não pode parar. A agricultura é uma parte essencial de nossas vidas e, assim como qualquer outra atividade, tem seus altos e baixos.

Mesmo enfrentando desafios, acreditamos fortemente no potencial das culturas de inverno. Já começamos a plantar canola e estamos em fase de plantio do trigo. As perspectivas de preços para o próximo ano são animadoras, e incentivamos nossos produtores a manterem seus solos sempre produtivos, seja com canola, trigo ou aveia, para garantir melhores condições para as safras subsequentes de soja e milho.

A Cotribá, em colaboração com outras cooperativas do Rio Grande do Sul e entidades como a Fecoagro, está empenhada em encontrar soluções para os problemas

dos produtores. Nosso foco é oferecer prazos e condições para que aqueles com dívidas possam continuar plantando e mantendo suas atividades. Através de projetos, orientação técnica e assistência, buscamos garantir que nossos produtores tenham acesso aos recursos necessários.

Nosso papel como cooperativa é amparar os produtores afetados por desastres naturais. Montamos um esquema de ajuda imediata nas regiões afetadas, arrecadando recursos e fornecendo o suporte necessário para que nossos associados possam se reerguer e continuar suas atividades. Estamos em constante diálogo com o governo federal e estadual, buscando políticas que ofereçam o apoio necessário ao produtor rural.

Como presidente da Cotribá, e com 48 anos de experiência na cooperativa, sinto profundamente cada desafio enfrentado pelos nossos produtores. No entanto, também vejo esses momentos como oportunidades para reforçar nosso compromisso e nossa missão. Nossa equipe, composta por mais de 1500 colaboradores, está dedicada a trabalhar incansavelmente para resolver os problemas e promover o crescimento da agricultura e da pecuária no Rio Grande do Sul.

Para finalizar, quero transmitir uma mensagem de esperança e otimismo. Continuaremos a trabalhar juntos, com determinação e comprometimento, para superar as dificuldades e construir um futuro melhor para todos os nossos associados e para a agricultura do nosso estado. A Cotribá está aqui para apoiar cada um de vocês, e juntos, alcançaremos novos patamares de sucesso e prosperidade.



Celso Leomar Krug
Presidente

Expediente

Cooperativa Agrícola Mista
General Osório Ltda.
Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS
Fone: (54) 3324 8800
CEP 98.200-000

Direção

Presidente: Celso Leomar Krug

Vice-presidente: Enio Cezar Moura do Nascimento

Conselho Administração

Efetivos

Carlos Gilberto Derlam, Claudir Gabriel Kaufmann, Carlos Waldemar Wilke Diehl, Carlos Luis Weber, Fernando Oliveira Rubin, Ivan Carlos Diettrich, Ingo Adelar Ruppenthal, Nedson Luis Floss, Paulo Rogério Prediger e Sérgio Strentzke, Adriano Ulrich.

Suplentes

Débora Nicolodi, Elton José Eidt, Evandro Gastring, Fabiano Rubin Scapin, Gilberto Gustavo Goelzer, Luis Carlos Matte, Márcio Daniel Persch, Vitor Wahlbrink, Valdecir Tatsch do Amaral e Zenilda Nicolodi, Ladislau Horner Silveira.

Conselho Fiscal 2024

Efetivos

Taise Caroline Schwantes
Lucídio Antônio Soares da Silva
Delino Batista Iora

"Neste momento crítico, é essencial que as autoridades reconheçam a urgência de **apoiar nossos agricultores**"

Nossa cooperativa tem uma história de mais de 113 anos, marcada por desafios e superações na nossa economia, além dos obstáculos enfrentados pela agricultura em nosso estado.

Podemos lembrar da grande estiagem na década de 40 e das severas chuvas que também ocorreram nesse período. Esses desafios são conhecidos do público, mas o que mais nos preocupa agora é o futuro da agricultura gaúcha.

Nos últimos três anos, enfrentamos dificuldades consideráveis. Na safra 21/22, tivemos uma grande frustração com os preços da soja, que caíram drasticamente no mercado. Esperávamos vender a um preço próximo de R\$ 200,00 por saco, mas acabamos vendendo por apenas R\$ 100,00.

A situação não melhorou na safra seguinte (22/23), com os preços novamente decepcionando, iniciando em R\$ 160-180,00 e terminando com vendas de soja a R\$ 140,00. Além disso, enfrentamos problemas significativos, resultando em uma das maiores quebras de produção recentes no estado.

A safra mais recente (23/24) começou com altas expectativas, mas foi prejudicada por condições climáticas desfavoráveis e doenças que afetaram a produtividade da soja na região norte, onde nossa cooperativa está localizada. A qualidade dos grãos foi comprometida e os preços caíram, resultando em uma situação ainda mais desafiadora.

Além dos desafios climáticos, lidamos com a frustração de muitos de nossos agricultores em relação ao seguro agrícola, que não cobriu a maioria as perdas.

A agricultura é vital para o Rio Grande do Sul, contribuindo com mais de 40% do nosso PIB estadual. Neste momento crítico, é essencial que as autoridades estaduais e federais reconheçam a urgência de apoiar nossos agricultores. Eles são a base da economia do estado e do país, e agora precisam de ajuda para superar esse desafio.

Em meio a essas dificuldades, nossa cooperativa continua desempenhando um papel fundamental, oferecendo suporte técnico, logístico e emocional aos nossos membros. Juntos, buscamos soluções coletivas e promovemos um ambiente de solidariedade e cooperação.

Diante desse panorama desafiador, temos esperança de que, unidos como produtores e comunidade, possamos influenciar as ações governamentais necessárias para mitigar os impactos atuais e garantir um futuro mais estável para a economia gaúcha.

Por fim, faço um apelo claro: é hora de agir em prol daqueles que sustentam não apenas suas famílias, mas também a economia do nosso estado. A ajuda é urgente, e precisamos colaborar para enfrentar os tempos difíceis que afetam profundamente o coração agrícola do Rio Grande do Sul.



Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Suplentes

Deodata Alice Ubel Rannow
Leonel Pereira de Pereira
Leandro Grave Schmid

Expediente

Comunicação e Marketing Cotribá

Edição e redação final

Fabiana Duarte
MTb 14.633/RS

Editoria Responsável

Rogério Mauri de Oliveira
MTb 12.246/RS
rogerio.oliveira@cotriba.com.br

Contato

comunicacao@cotriba.com.br

Diagramação

Marketing Cotribá

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá

Tiragem 3.500 exemplares
Distribuição gratuita

Foto Capa: Marina Silveira Rodrigues

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

Uma oportunidade para as safras de inverno

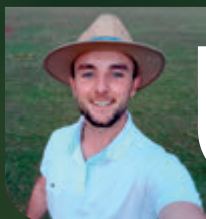
CA NO LA

A semeadura das culturas de inverno contribui para o equilíbrio financeiro das propriedades rurais, principalmente se a cultura possuir um bom potencial de comercialização. Assim, a cultura da canola de nome científico *Brassica napus* L. var. *oleifera*, é uma aleuro-oleaginosa de inverno que vem expandindo as suas áreas consideravelmente no Brasil, por ser uma importante produtora de óleo de excelente qualidade, rico em lipídeos insaturados, o que favorece a sua aceitação no mercado, além de gerar resíduos como farelo, utilizado na formulação de rações para a alimentação animal devido ao alto teor proteico. Além disso, a canola também se destaca pela relevância na produção de biodiesel, apesar da produção brasileira ser destinada majoritariamente para a alimentação. Além do mais, essa cultura apresenta grande liquidez no mercado. Porém, a produção nacional de grãos de canola se apresenta insuficiente, atendendo apenas aproximadamente 50% da demanda dos brasileiros por consumo de óleo de canola.

Diante do exposto, além do potencial econômico da canola, a cultura apresenta inúmeros benefícios para o sistema de produção, como por exemplo: a rotação de culturas (reduzindo a longo prazo, o estresse sobre o sistema solo/planta/microrganismos, resultando em uma maior estabilidade na dinâmica de nutrientes no solo); auxilia na descompactação do solo; favorece a fixação biológica de nitrogênio (FBN); auxilia na redução da seleção de plantas daninhas resistentes a herbicidas; beneficia os inimigos naturais e a biodiversidade e reduz a pressão de insetos-praga e doenças (menor utilização de defensivos agrícolas como inseticidas, herbicidas e fungicidas). Além disso, amplia a eficiência e o equilíbrio de todo o sistema produtivo, contribuindo para o aumento da eficiência de uso da terra e de práticas conservacionistas de solo (cobertura do solo, controle de erosão e ciclagem de nutrientes).

A produção de canola no mundo está concentrada em países da União Europeia, Canadá e China. Dessa forma, esses países têm limitações para o uso de áreas na agricultura, como problemas de salinização, solos pouco férteis e secos, o que dificulta o aumento na produtividade dos cultivos. Desse modo, o Brasil é uma importante alternativa que apresenta solos agricultáveis, máquinas e demais meios que permitem expandir a produção de canola, apenas empregando-a na estação mais fria nas áreas que produzem as culturas de soja e milho no verão.

Apesar dos desafios, a canola é uma cultura promissora que oferece inúmeras vantagens. Assim, para obter mais informações sobre os tratamentos culturais necessários para esta cultura que tem grande potencial de expansão no mercado brasileiro, recomenda-se a busca por uma assistência técnica especializada. Dessa forma, o Departamento Técnico da Cotribá recebe muitos treinamentos para orientar os produtores sobre as tecnologias presentes no mercado. Além disso, incentiva muito o cultivo da canola visando a diminuição dos riscos nas propriedades, resultando no aumento da sustentabilidade e rentabilidade do sistema de produção.



Micael Fernando Müller

Técnico em Agropecuária
Acadêmico do 9º Semestre do
Curso de Agronomia da Unicruz



Dr. André Schoffel

Professor na Unicruz
Pesquisador na AGM
Pesquisa e Consultoria

Milho

Biosoluções como aliadas no aumento da produtividade a campo

O milho é um dos cereais mais antigos cultivados pelo homem ao longo da história. Sua importância na dieta humana e animal remonta desde a antiguidade com as antigas civilizações produzindo para a subsistência.

Na atualidade, continua sendo a base da alimentação humana e animal e, mais recentemente, adquirindo importância no setor energético, principalmente na produção de etanol.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de milho, estando abaixo de China e EUA, produzindo na safra 2023/2024, 111,6 milhões de toneladas em uma área de 20,6 milhões de hectares com uma produtividade média de 5,415 kg por hectare, sendo a segunda safra (safrinha) responsável por 77,2% da produção total do país. (Embrapa Milho e Sorgo).

Face a produtividade média nacional de 90,25 sacos por hectare e o atual potencial produtivo de 651 sacos por hectare, obtido em 2019 por um agricultor dos Estados Unidos da América, vemos que podemos explorar melhor nossas condições climáticas da agricultura tropical, pois temos solos bem drenados, tecnologia crescente, genética de ponta e os bioinsumos aliados para obtenção de melhores produtividades.

A viabilidade no uso das atuais tecnologias deve ser avaliada entre o produtor e o consultor, conforme o nível de investimento e o uso do milho ao qual será conduzida e destinada a produção.

Bioinsumos

O uso dos bioinsumos na agricultura brasileira remonta desde as décadas de 60 e 70, e ainda são um desafio no que tange a sua conservação e cuidados até chegarem às sementes, sulco de plantio, bem como ao alvo a ser atingido.

Atualmente, a qualidade industrial desse tipo de insumo favorece sua utilização de forma mais flexível, o que de certa forma favorece a adesão dessas tecnologias por parte do produtor rural brasileiro.

Nossos solos, antes de serem cultivados, são altamente colonizados e habitados por uma rica fauna microbiológica, que ao longo dos anos vão se perdendo com a intensidade dos plantios e utilização dos insumos para obtermos maiores produtividades.

Dessa forma, com a perda de eficiência de defensivos químicos e objetivando melhorar o aproveitamento dos insumos essenciais à produção, voltamos a utilizar em larga escala microrganismos e seus princípios ativos (metabólitos) em benefício da maior produtividade.

Assim como na cultura da soja, podemos realizar a inoculação do milho para fixação do nitrogênio do ar através de uma bactéria do gênero *Azospirillum*, que pode ser utilizada tanto no tratamento de sementes como via sulco de semeadura.





Visando manejar doenças de palhada para a cultura posterior e o próprio milho temos o *Trichoderma*, o qual deve ser aplicado via barras e quando se necessita manejar nematoide, doenças de solo específicas e conhecidas a orientação seria realizar via tratamento de sementes.



Esses dois microrganismos são nativos dos nossos solos e são os básicos para iniciarmos a introdução e manejo mais racional desse tipo de insumo na cultura do milho.

Atualmente, temos a oportunidade de estar introduzindo outras biosoluções que são todo e qualquer insumo produzido a partir de microrganismos vivos, seus subprodutos resultantes da sua manipulação industrial, extratos vegetais e de algas, bem como todos os nutrientes especiais produzidos para suplementação nutricional e bioestimulação das plantas.

Dentre essas alternativas, temos fungos e bactérias em formulações isoladas e ou combinadas que desempenham várias funções benéficas às plantas como solubilizadores de nutrientes aderidos ao solo como o fósforo, promotores hormonais de crescimento e funções vitais para desenvolvimento e combate a

estresses, além de proteção contra doenças e pragas no solo.

A safra passada de milho foi muito desafiadora em se tratando de pragas e bacterioses que levaram grande parte da produtividade das lavouras.

E, novamente, a pesquisa de instituições renomadas teve papel fundamental no desenvolvimento de alternativas no combate a tudo isso.

Na região sul do Brasil, nosso maior problema foi a cigarrinha e as doenças relacionadas à falta de luminosidade e excesso de umidade como manchas foliares e bacterioses que acabaram reduzindo a área foliar ou seja prejudicando a captação de energia solar pelas plantas.

Com isso, a recomendação do nosso departamento técnico foi a de associar ao manejo químico, o uso de biofungicidas e bioinseticidas associados, conforme recomendação da pesquisa oficial.

Com o planejamento do próximo plantio realizado, devemos levar em consideração a utilização das biosoluções como alternativas no auxílio ao combate de doenças e pragas, bem como soluções ao melhor aproveitamento de insumos e recursos naturais em nossas regiões produtoras.

A Cotribá, como pioneira, tem um setor dedicado exclusivamente às biosoluções, onde se trabalha o uso dos bioinsumos e nutrientes especiais aplicados no dia a dia do campo.

Procure seu consultor na unidade mais próxima que teremos o prazer em atendê-lo.



Luis Vinicius Carlan Braz
Supervisor de Biosoluções
Ibirubá

Como tornar mais eficiente o manejo no **CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS DE TRIGO ?**

Cada vez mais, os desafios são gigantes para o controle de plantas daninhas. Quando analisamos a cultura de inverno, especificamente do trigo, enfrentamos um grande problema para o controle das plantas daninhas como: azevém, buva, nabo, etc...

As plantas daninhas competem com água, luz e nutrientes. Essa competição acaba reduzindo a produtividade esperada pelo produtor. Para evitar, é necessário medidas para um bom controle. É importante ressaltar que o controle de plantas daninhas acontece o ano todo.

No planejamento das áreas com o cultivo da cultura do trigo, é importante conhecer o seu histórico, para realizar os manejos corretos, com os herbicidas

recomendados para o controle das plantas daninhas. O azevém se torna uma das principais plantas daninhas na cultura do trigo. Muito importante, antes do plantio da cultura, é realizar uma boa dessecação. Temos a presença também de plantas daninhas de folha larga, sendo o ideal o manejo sequencial na dessecação. Antes de realizar o plantio de trigo, se certifique que a dessecação foi bem sucedida, ou seja, área limpa antes de iniciar o plantio, sem plantas daninhas a ponto de competir com a cultura.

Outro ponto muito importante, conforme o herbicida e a dose do manejo, é respeitar o intervalo entre a aplicação e o plantio do trigo, evitando a fitotoxicidade e a diminuição do stand de plantas. Quando a pressão é muito forte, se faz necessário a utilização de herbicidas pré-emergentes e pós-emergentes.

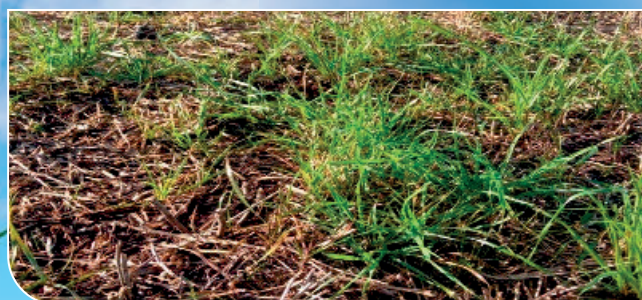


Foto: Müller F. 2023

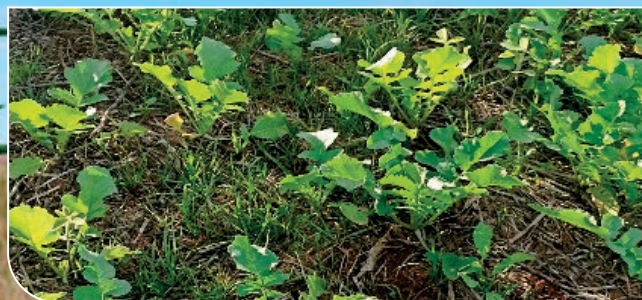


Foto: Müller F. 2023



Foto: Müller F. 2023

É importante ressaltar que a utilização dos herbicidas pré-emergentes depende da umidade no solo para agirem nas plantas daninhas. O herbicida precisa estar na solução do solo para realizar um bom controle. O produto é absorvido pelas estruturas jovens das plantas daninhas, como radículas e caulículos durante o processo de germinação e emergência. Assim, o controle será satisfatório, permitindo o desenvolvimento da cultura, sem competição da planta daninha.

Existem situações em que a pressão é muita alta em plantas daninhas, como é o caso do azevém, que nasce em camadas e pode ter escape do herbicida pré-emergente, sendo necessário a utilização de herbicidas em pós-emergentes. Também existem aquelas situações no campo em que a pressão do azevém é menor, sendo necessário apenas uma aplicação de herbicida pós emergente.

Quando da aplicação dos herbicidas pós-emergentes, é importante lembrar que o controle das plantas daninhas deve ser realizado quando elas estiverem com 2 ou 4 folhas, e deve ser implementado até o início do perfilhamento da cultura do trigo.

No caso do azevém, temos uma situação que se torna preocupante para produtores, pois os herbicidas disponíveis no mercado, especialmente os pós-emergentes, têm apresentado dificuldades no controle pela presença de plantas resistentes. Existem alguns estudos mostrando que o azevém pode inviabilizar a cultura do trigo. Portanto, precisamos explorar as alternativas mais eficientes, rotação de culturas e de herbicidas, que mantenham a lavoura limpa. Importante o planejamento da próxima safra, efetuar o trabalho da limpeza dessas áreas para o cultivo da cultura do trigo.

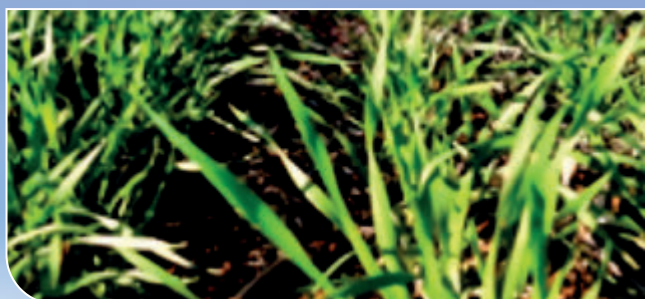


Foto: Müller F. 2022



Foto: Müller F. 2022

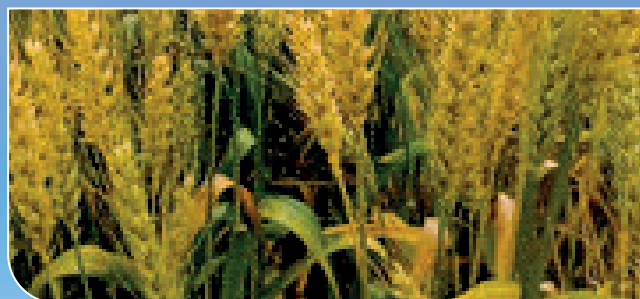


Foto: Müller F. 2022

As plantas daninhas de uma maneira geral, podem trazer grandes prejuízos à cultura. O Departamento Técnico da Cotribá, está à disposição dos associados e clientes para orientar sobre os manejos e os demais tratos culturais. É muito importante que o produtor esteja amparado na assistência técnica, para que toda a tecnologia utilizada possa gerar os melhores resultados em sua propriedade.



Fernando Müller

Engº Agrº Coordenador Técnico



Cultura de MILHO e seus desafios

Após algumas safras comprometidas em virtude da estiagem que passamos, encerramos o segundo semestre do ano de 2023 com a volta das chuvas e, com isso, o melhor estabelecimento das culturas, em especial a do milho.

Nos últimos anos, a maioria do estado foi fortemente afetada pelo efeito climático La Niña, que é um fenômeno oceânico caracterizado pelo resfriamento das águas superficiais de partes central e leste do Pacífico Equatorial e de mudanças na circulação atmosférica tropical, impactando os regimes de temperatura e chuva em várias partes do globo, incluindo a América do Sul.

Com isso, as culturas tiveram perdas significativas em seu potencial produtivo. A produção de silagem de milho, por exemplo, foi diretamente afetada, minimizando a quantidade e a qualidade. O cenário atual compreende a volta das chuvas, com isso uma melhora no desenvolvimento das culturas, proporcionando aumento na produção de silagem de milho por hectare bem como a sua qualidade. Em contrapartida, as precipitações pluviométricas elevadas proporcionam uma maior proliferação de fungos, doenças e pragas.

Dentre os principais desafios encontrados durante o ciclo da cultura, podemos citar a estria bacteriana do milho (*Xanthomonas vasculorum*) e a cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*).

Na escolha da semente, devemos prezar sempre pelo híbrido mais indicado para cada propriedade, conforme recomendação técnica. O custo é importante, mas se fizermos a conta da diferença do custo da semente recomendada em comparação a outro qualquer, vimos que aquele valor transformado em quilos de silagem é uma quantia de pouca significância.

Com base em um bom planejamento forrageiro, temos mais certeza e segurança no que diz respeito à necessidade de hectares a serem cultivados e também esclarece a escolha da variedade conforme a necessidade e a disponibilidade de área. A tabela a seguir mostra a planilha de planejamento forrageiro da Cotribá.

[illegible]

No último ano não foi diferente. Os primeiros milhos plantados na região do Alto Jacuí tiveram perdas pelo frio e, com isso, ao chegar “ao ponto de corte”, tivemos uma proximidade de data com as demais áreas semeadas 15-20 dias após. Essas com menores perdas e com qualidades superiores.

de a agentes externos que podem comprometer o seu bom desenvolvimento, por isso uma boa opção é priorizar o milho safra para minimizar os riscos.

Com base nisso, as escolhas precisas, o cultivo ideal, a condução correta da cultura, aliados às condições climáticas favoráveis, proporcionam condições ideais para que possamos colher o seu real potencial.

Outro fator muito importante é a determinação da data de corte dessa silagem, podendo ser chamado de “o dia mais importante do ano na fazenda”, em virtude de que esse dia vai influenciar a eficiência por vários meses enquanto essa for fornecida na alimentação dos animais.



Na figura ao lado, após vistoria na área, vimos o milho próximo ao ponto que chamamos de ideal para ensilagem.

Buscamos um ponto entre 33-38% de matéria seca na silagem ou algo próximo a 65% de matéria seca no grão. Neste dia, é de suma importância a aferição do tamanho de partícula e processamento dos grãos, para isso são usadas algumas ferramentas.

Uma dessas ferramentas são as peneiras Penn State (*figura 1*), essas nos auxiliam na avaliação do tamanho das partículas, com isso, minimizando as perdas oriundas de seleção dos animais das partículas maiores que o ideal e também evita que a silagem perca sua efetividade de fibra com partículas menores.



Figura 1

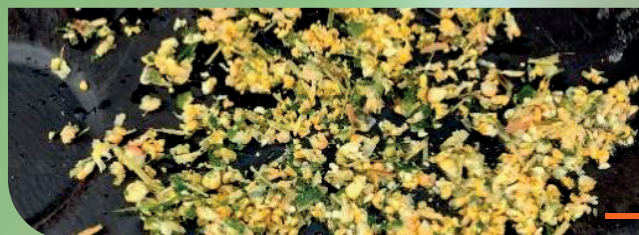
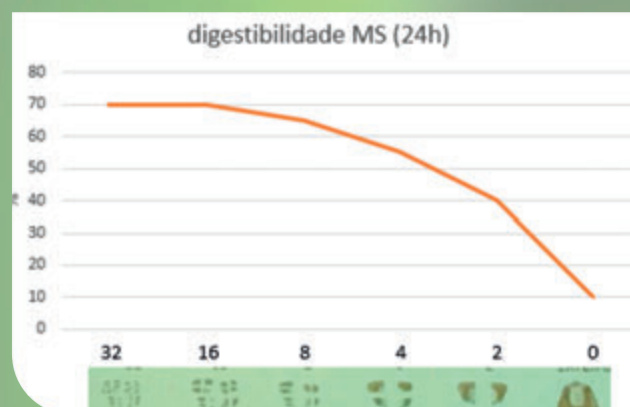


Figura 2

Outra técnica que auxilia para analisar o processamento da silagem é o "teste do copo" realizamos esse método de avaliação KPS (Kernel Processing Score), sigla inglês que significa "pontuação de processamento dos grãos" mensura a quantidade de grãos processados na silagem de milho (*figura 2*).

Essas duas técnicas auxiliam a definir o processamento adequado da silagem de milho. No gráfico a seguir, temos uma analogia da literatura quanto ao potencial de aproveitamento dos grãos disponíveis conforme o processamento. Ao analisarmos, chega-

mos à conclusão que apenas "machucar" o grão não é o suficiente tendo em vista que apenas após dezesseis partículas/pedaços do grão que temos uma estabilidade na disponibilidade e aproveitamento desses nutrientes.



O milho e seus desafios de cada ano nos fazem planejar cada vez mais, a seguir alguns pontos cruciais:

- época de plantio,
- escolha do híbrido,
- potencial produtivo (demanda da propriedade),
- controle de doenças e pragas,
- definição do ponto ideal de corte,
- processamento.

Para todos esses desafios, a equipe da Cotribá está à disposição dos clientes e associados para auxiliar no planejamento da cultura do milho, com foco em uma silagem com maior produtividade e qualidade, consequentemente melhor desempenho animal.



Renan Schafer Scapin
Consultor Produção Animal
Regional nordeste

AVICTA® Completo

Tripla proteção para a lavoura desde o início.

A solução que mais cresce na Região Sul.

Controle
de Doenças



Controle
de Pragas



Controle de
Nematoides



Escaneie
o QR Code
e saiba mais.

AVICTA® Completo.

Proteção 3 em 1 para a lavoura.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Avicta® Completo é uma oferta que contempla os produtos Avicta 500 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced. Cruiser 350 FS é um produto com restrição de uso para *Rhopalosiphum rufiabdominale* e pulgão-da-raiz no Estado do Paraná. Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Consulte a bula para verificação de restrição de uso nos estados.

 **Avicta® Completo**

syngenta®

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TRIGO

DOENÇAS OCASIONAM PERDAS DE PRODUTIVIDADE

O trigo, um dos cereais mais importantes e cultivados no mundo, é essencial para a alimentação humana e animal. O trigo desempenha um papel crucial na economia do estado do Rio Grande do Sul. O estado é um dos maiores produtores de trigo do Brasil, contribuindo significativamente para o abastecimento nacional e para a exportação. Além disso, a importância do trigo vai além do aspecto econômico, uma vez que a cultura também está inserida no contexto cultural e histórico do estado, refletindo a tradição agrícola e a resiliência dos gaúchos.

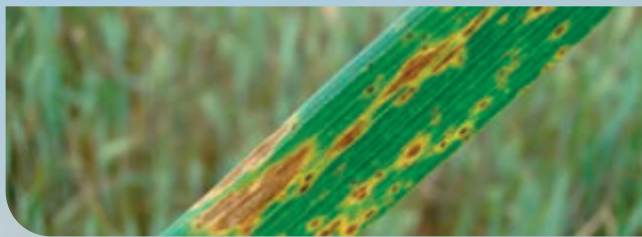
No entanto, a produção desse grão vital enfrenta um inimigo silencioso: as doenças que acometem as plantações, causando perdas significativas de produtividade.

Conhecer essas doenças e como combatê-las é fundamental para garantir a uma boa produtividade. Temos que levar em conta que no estado existe uma grande diversidade de ambientes de produção, que variam em muitos aspectos: tipo de solo, altitude, regiões de clima mais quente ou frio, áreas mais úmidas, tudo isso faz que não consigamos ter uma padronização de estratégias de manejo para estas moléstias.

Além disso, para obtenção de sucesso no manejo de doenças na cultura do trigo, além da correta diagnose das doenças, temos que entender as condições que favorecem as suas ocorrências, isso passa por entender que o fator climático é importante para tomadas de decisões.

Com a perspectiva de ocorrer um ano de "La niña", que é caracterizada pelo resfriamento anômalo das águas do Oceano Pacífico Equatorial, o que provoca alterações climáticas globais. Temos que compreender que o manejo será diferente do ano anterior que o clima foi regulado por um "El niño". No nosso estado, o fenômeno La niña geralmente resulta em um inverno mais seco e um verão mais úmido do que a média. Essas condições climáticas são propícias para a proliferação de doenças fúngicas e bacterianas nas plantações de trigo.

Principais Doenças que acometem o Trigo:



Mancha Amarela: O Perigo das Lesões Cloróticas
Figura Fonte Embrapa

Dentro do complexo das manchas esta se destaca, provocada pelo fungo *Pyrenophora tritici-repentis*, a mancha amarela é caracterizada por lesões cloróticas e necróticas nas folhas do trigo. Essas manchas reduzem a área foliar saudável, diminuindo a capacidade da planta de realizar a fotossíntese e afetando diretamente a produtividade. O manejo dessa doença inclui a escolha de variedades resistentes e o controle químico. Atenção para áreas de trigo sobre trigo.



Ferrugem da Folha: Desde as primeiras folhas até a maturação
Figura: Fonte Elevagro

A ferrugem da folha (*Puccinia triticina*) é uma das doenças mais comuns e devastadoras do trigo. A umidade elevada e as temperaturas amenas criam um ambiente ideal para a disseminação deste fungo, que pode começar a infectar as plantas com 3 a 6 horas de molhamento foliar. A doença se manifesta em forma de pústulas circulares ou ligeiramente ovaladas de cor amarelas a laranja nas folhas, reduzindo a capacidade fotossintética da planta e, consequentemente, o rendimento da lavoura. O manejo da ferrugem inclui a utilização de variedades resistentes e a aplicação de fungicidas específicos.



Oídio: A Doença Branca
Figura Fonte: Universo Agro Galaxy

O oídio, é outra doença favorecida pelas condições amenas de temperatura, não necessitando de molhamento. Causado pelo fungo *Blumeria graminis*, caracteriza-se pelo aparecimento de uma camada pulverulenta branca ou acinzentada sobre as folhas,

hastes e espigas do trigo. É uma doença de ciclo bastante rápido, que com alta pressão pode reduzir a produtividade em até 50%. A infecção severa pode levar à morte prematura das folhas e à redução do enchimento dos grãos, comprometendo a produtividade. A prevenção do oídio envolve práticas culturais adequadas e o uso de fungicidas quando necessário.



Giberela: A Ameaça Invisível
Figura Fonte Sou Agro

A giberela ou fusariose da espiga, causada por fungos do gênero *Fusarium*, é uma das doenças mais destrutivas e de difícil controle, especialmente em anos com alta umidade ou ocorrências de precipitações durante o período de florescimento do trigo. O fungo infecta as espigas, resultando em grãos chochos e contaminados com micotoxinas, o que não só reduz a produtividade, mas também a qualidade do grão colhido, tornando-o impróprio para consumo. Podendo ocasionar perdas na ordem de 30% da produtividade. O controle dessa doença requer práticas de manejo integrado, incluindo a rotação de culturas e o uso de fungicidas.

Estas são algumas das doenças que afetam a cultura do trigo, existindo outras também que podem ser causadas por fungos, bactérias e vírus, também tendo alguma relevância.

Para minimizar as perdas causadas por essas doenças, os agricultores devem adotar boas práticas agrícolas, como a rotação de culturas para interromper o ciclo de vida dos patógenos, o uso de sementes certificadas e resistentes (uso de variedades de trigo geneticamente resistentes a doenças), e um manejo adequado do solo. Além disso, a aplicação de fungicidas deve ser realizada de maneira estratégica e sustentável, evitando a resistência dos patógenos. Figura SEQ Figura * ARABIC 4: Fonte Biotrigo

Por isso, é importante o monitoramento constante das lavouras junto ao manejo integrado de pragas e doenças, que são fundamentais para garantir a produtividade e a qualidade do trigo.

O Departamento Técnico da Cotribá está preparado para indicar as melhores recomendações de tecnologia e manejo para prevenção de doenças que prejudicam os triticultores, que buscam altas produtividades e rentabilidade.



Lucas Marin
Engenheiro Agrônomo
Unidade Rio Pardo

Aplicações preventivas de fungicidas no milho

e estratégias para o controle eficaz de doenças

Na região Sul do Brasil, a produção de milho tem sido cada vez mais desafiadora. Fatores como excesso de chuvas, a cigarrinha-do-milho e a alta pressão de doenças tem deixado muitos produtores preocupados. As doenças são um dos principais fatores limitantes de produtividade da cultura do milho. A integração de práticas culturais, químicas e biológicas, junto com a escolha de híbridos adequados, é fundamental para um manejo eficiente. A adoção de estratégias preventivas e o constante monitoramento das lavouras são essenciais para manter a produtividade e a qualidade das lavouras de milho.

No Rio Grande do Sul, a área destinada ao cultivo de milho na safra 2023/24 foi de aproximadamente 817 mil hectares e a prática de cultivar milho em áreas onde anteriormente já havia sido plantado milho (milho sobre milho) aumenta a ocorrência de fungos de solo. Alguns fungos como *Fusarium verticillioides* e *Stenocarpella maydis* e *S. macrospora*, podem estar presentes em restos culturais e sementes de milho, tornando-se fonte de inóculo para novas infecções e causar os tombamentos iniciais nas lavouras de milho afetando um importante componente de rendimento, que é a população de plantas.

Além de um tratamento de sementes adequado (uso de ingredientes ativos específicos) a aplicação de

biofungicidas no pré-plantio e pós-colheita da cultura, como exemplo o *Trichoderma* spp., auxilia na redução do inóculo inicial desses fungos de solo. O *Trichoderma* possui a capacidade de parasitar outros gêneros de fungos fitopatogênicos, como é o caso de *Fusarium*, *Stenocarpella*, *Rhizoctonia* e *Pythium* além de promover a indução de resistência sistêmica nas plantas, ou seja, promove o estímulo das suas defesas naturais.

Posterior ao estabelecimento da lavoura, as doenças foliares são uma preocupação significativa para os produtores de milho, pois podem reduzir drasticamente a produtividade e a qualidade da colheita.

Algumas das principais doenças foliares do milho, são: as ferrugens (comum e polissora), causadas por *Puccinia sorghi* e *P. polysora*, cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), mancha branca (*Phaeosphaeria maydis*), mancha de diplodia (*Stenocarpella macrospora*) e mancha-de-bipolaris (*Bipolaris maydis*).

Algumas dessas doenças foliares costumam ocorrer mais cedo, como é o caso das ferrugens, helmintosporiose e mancha branca, o que justifica antecipar a primeira aplicação de fungicida na cultura do milho. Essa primeira aplicação de fungicida pode ser realizada entre V3 (3ª folha desenvolvida) e V5



(5ª folha desenvolvida), onde se define um importante componente de rendimento da cultura, que é o número de fileiras de grãos por espiga. As misturas de triazóis e estrobilurinas são frequentemente usadas no controle dessas doenças fúngicas iniciais, oferecendo controle eficaz e de amplo espectro proporcionando ação preventiva e curativa às plantas.

Na safra de milho 2023/24 foi observado uma maior ocorrência de estria bacteriana, a qual é causada pela bactéria *Xanthomonas vasicola* pv. *vasculorum* e a utilização de produtos à base de amônia quaternária, mancozebe, oxicleto de cobre ou casugamicina proporcionam maior controle da doença. O uso de biofungicidas à base de bactérias do gênero *Bacillus* também foi eficiente no controle da estria bacteriana. Tão importante quanto o produto a ser utilizado é o correto momento de aplicação. Por isso, os fungicidas tradicionais à base de triazóis e estrobilurinas e/ou carboxamidas também têm contribuído significativamente no controle indireto da estria bacteriana quando aplicados preventivamente (entre V3 e V5), visto que controlam eficazmente doenças foliares como turcicum, diplodia, cercosporiose, entre outras, e impedem assim que se abra porta de entrada para a estria bacteriana.

Uma segunda aplicação de fungicida deve ser realizada entre os estádios V8 (8ª folha desenvolvida) e V10 (10ª folha desenvolvida). Entre V8 e V10 a planta de milho está em um período de rápido crescimento vegetativo, e o manejo adequado de doenças foliares é essencial para proteger a área foliar, que é vital para a fotossíntese e o desenvolvimento das espigas. Na safra de milho 2023/24 houve um avanço significativo de helmintosporiose entre os estádios de V8 e V10 na grande maioria das lavouras do estado. A aplicação de fungicidas à base de carboxamidas é uma estratégia eficaz devido ao seu longo efeito residual e alta eficácia. Aplicá-las no estágio de V8 associadas a um triazol e a um fungicida multissítio pode proporcionar proteção prolongada durante um período crítico de desenvolvimento da planta além da ação preventiva e curativa dessa aplicação.

Uma terceira aplicação de fungicida no pré-germinação (VT) do milho é uma prática crucial para o controle de diversas doenças foliares. Durante o pré-germinação, a planta de milho está prestes a iniciar a fase reprodutiva, e a proteção foliar é essencial para garantir o máximo enchimento dos grãos. Doenças foliares como as ferrugens, helmintosporiose, cercosporiose e até mesmo a estria bacteriana costumam avançar de maneira significativa nesse período. A associação de carboxamidas, triazóis e fungicidas multissítios configuram uma aplicação robusta e eficaz para o controle do complexo de doenças que ocorre neste estágio.

Além disso, é importante salientar que uma aplicação de fungicida no estágio de R2 (grão leitoso)

principalmente naqueles anos de chuvas frequentes e prolongadas durante o período reprodutivo da cultura é de suma importância visando reduzir a incidência de podridões de espiga as quais são causadas por *Fusarium* spp. e *Stenocarpella* spp. A podridão de espiga causada *Stenocarpella* afeta os grãos da base da espiga do milho, os quais são os mais pesados, afetando diretamente a produtividade e qualidade dos grãos colhidos em virtude da produção de micotoxinas. A infecção por fungos do gênero *Fusarium* pode ocorrer durante o período de florescimento do milho, quando os estigmas estão presentes e são vulneráveis à infecção. Um dos sintomas mais característicos da giberela é o crescimento de um micélio rosado ou rosado pálido que pode se desenvolver na base ou nas pontas das espigas e se espalhar ao longo da espiga. A giberela pode levar à produção de micotoxinas, como exemplo o deoxinivalenol (DON).

Em suma, o manejo de doenças na cultura do milho envolve uma abordagem integrada que inclui várias estratégias, como a escolha do híbrido, a rotação de culturas e a aplicação de fungicidas.

Aqui estão algumas diretrizes para cada uma dessas práticas:

- Ao selecionar um híbrido de milho, é importante considerar sua resistência ou tolerância a doenças específicas. Consulte as informações fornecidas pelo detentor do híbrido e os resultados de ensaios a campo para identificar os híbridos que demonstrem boa resistência a doenças na sua região.

- A rotação de culturas é uma prática importante para o manejo de doenças, pois pode interromper o ciclo de vida de patógenos específicos e reduzir a pressão inicial dessas doenças. Evite o plantio contínuo de milho na mesma área por vários anos consecutivos.

- Os biofungicidas são uma ferramenta importante no manejo de doenças em milho, podendo ser utilizados no controle de fungos de solo e também no controle de doenças foliares quando associados aos fungicidas químicos.

- A aplicação de fungicidas é uma ferramenta importante no manejo de doenças do milho, especialmente quando o híbrido plantado é mais suscetível. Considere a utilização de fungicidas com diferentes modos de ação e a realização de aplicações preventivas. Monitore regularmente a lavoura e siga as recomendações do departamento técnico da Cotribá.



Carlos Augusto Pizolotto, Dr
Pesquisador em Fitopatologia
na CCGL



**Híbridos de milho para uma
silagem de excelência nutricional.**
Confira os resultados:

Agropecuária Siqueira - Boa vista do Inkra/RS

Híbrido	MV/Ha (Ton)	MS (%)	MS/Ha (Ton)	Amido (%)	FDN (%)	FDA (%)	DFDN 48 (%)	NDT (%)	Leite/ Ton	Leite/ Ha
P3016VYHR	51,50	41,69	21,47	35,69	33,20	18,26	71,75	78,00	1.946,00	41.781,00
P3565PWU	52,39	39,00	20,43	30,44	35,08	21,33	56,13	70,56	1.638,00	33.468,00
Média Pioneer	51,95	40,35	20,95	33,07	34,14	19,80	63,94	74,28	1.792,00	37.625,00
Média Concorrente	50,61	37,47	18,96	33,25	35,19	20,48	61,73	75,64	1.827,00	34.646,00

Rosnei Grave - Quinze de Novembro/RS

Híbrido	MV/Ha (Ton)	MS (%)	MS/Ha (Ton)	Amido (%)	FDN (%)	FDA (%)	DFDN 48 (%)	NDT (%)	Leite/ Ton	Leite/ Ha
P3016VYHR	82,14	32,51	26,70	24,57	39,55	22,56	70,45	72,50	1.664,00	44.435,00
Média Concorrente	76,36	33,07	25,25	29,77	34,97	19,91	68,14	73,92	1.736,00	43.838,00



POWERCORE® é uma tecnologia desenvolvida pela Corteva Agriscience e Monsanto. POWERCORE® é uma marca da Monsanto LLC. Agrisure Viptera® é marca registrada da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. LibertyLink® é marca registrada da BASF. Roundup Ready® é marca utilizada sob licença da Monsanto Company.

www.pioneer.com.br | 0800 772 2492
*** Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas.
©2024 CORTEVA



Estabilidade produtiva
com a mais completa combinação de híbridos.



- Elevado potencial produtivo e estabilidade
- Hiperprecoce
- Stay green acentuado
- Alta resposta ao manejo
- Excelente arquitetura foliar e porte de planta



- Elevado potencial produtivo e estabilidade
- Excelente qualidade de colmo e raiz
- Boa qualidade de grão
- Precocidade
- Excelente opção para silagem



- Elevado potencial produtivo
- Alta resposta ao manejo
- Ótima emergência no frio
- Hiperprecoce

cultura do trigo



O Brasil é conhecido por ser uma potência global na produção agrícola. Os sistemas de produção invernais têm apresentado expressivo crescimento, principalmente com a cultura do trigo. Assim como as demais grandes culturas agrícolas comerciais (soja e milho), a resposta da produção de trigo está diretamente ligada às escolhas de insumos, como sementes, corretivos e fertilizantes utilizados nas lavouras. A realização do manejo técnico utilizado de forma ideal faz-se determinante para a obtenção de altas produtividades.

No entanto, ressalta-se que a adubação nitrogenada na cultura do trigo requer cuidados, pois quando aplicamos em doses menores do que a necessidade da planta, o potencial produtivo é limitado. Em contrapartida, em doses altas pode ocasionar o acamamento das plantas, dificultando a colheita e prejudicando a produtividade.

O nitrogênio é fundamental para todas as fases do desenvolvimento da cultura, sendo ele o nutriente mais requerido e absorvido pelo trigo.

A adubação nitrogenada possibilita o aumento do número de espigas, eleva o teor de proteínas nos grãos melhorando a força de glúten (W) e está diretamente ligada à fotossíntese, e ao crescimento e desenvolvimento das plantas. Existem diferentes fontes de nitrogênio que podem ser utilizadas na agricultura para atender às necessidades nutricionais do trigo, como ureia, nitrato de amônia, sulfato de amônia e fertilizantes orgânicos.

A ureia é uma das fontes mais comuns de nitrogênio na agricultura, incluindo o cultivo de trigo. É um fertilizante nitrogenado amplamente utilizado devido à sua alta concentração de nitrogênio, custo relativamente baixo. Já encontramos no mercado algumas formulações de ureia capazes de fornecer nitrogênio de forma gradual às plantas, diminuindo a lixiviação e podendo ser mais bem utilizada pelo trigo.

O nitrato de amônio é outra opção que pode ser empregada na cultura do trigo por ser uma fonte rápida de nitrogênio prontamente disponível para as plantas, sendo especialmente útil em momentos de alta demanda nutricional, como durante o estágio de crescimento rápido do trigo. Assim como o nitrato, o sulfato de amônio também fornece enxofre às plantas, sendo ele um elemento essencial para a síntese de proteínas, influenciando diretamente na qualidade dos grãos de trigo.

Os fertilizantes orgânicos são fontes minerais de nitrogênio, que incluem esterco animal, compostos orgânicos e resíduos vegetais compostados e geralmente fornecem N de forma mais lenta e contribuem para a melhoria da estrutura do solo e da sua capacidade de retenção de água. Uma outra forma de disponibilização de nitrogênio é através da ciclagem de nutrientes. Culturas antecessoras ao trigo, como leguminosas, têm a capacidade de fixar o nitrogênio atmosférico por meio de simbiose com bactérias específicas. Dessa forma, alguns nutrientes retornam para o solo, reduzindo a necessidade de adubação nitrogenada.

A aplicação de nitrogênio no trigo desempenha um papel crucial no aumento da produtividade e qualidade dos grãos, destacando a importância desse nutriente na promoção do crescimento vegetativo, no aumento do rendimento de grãos e na melhoria da qualidade do produto final. Portanto, investir em práticas de fertilização nitrogenada eficientes é essencial para garantir uma produção sustentável e competitiva de trigo, atendendo às demandas crescentes por alimentos e contribuindo para a segurança alimentar global.



Rodrigo Lamb
Engenheiro Agrônomo
Unidade de Boa Vista - Ibirubá

POTENCIAL PRODUTIVO NA SOJA

COMO A ESCOLHA DA CULTIVAR
PODE FAZER A DIFERENÇA?



A escolha e posicionamento de uma cultivar, definem o potencial produtivo de uma lavoura de soja, sendo assim um dos insumos mais importantes no planejamento da safra. Neste sentido, vale a reflexão sobre alguns pontos:

1º) Está claro que a escolha e posicionamento da cultivar impactam fortemente na produtividade da cultura da soja?

2º) Quais parâmetros estamos utilizando como norteadores para a escolha e posterior posicionamento de uma cultivar?

3º) Entendimento que no RS sofremos forte influência do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), e que devemos ter muita atenção em tomada de decisões baseadas no retrovisor da última safra, pois nem sempre este padrão se repete na safra seguinte.

Adicionalmente, é apresentado na Figura 1, a performance produtiva de diferentes cultivares (caixas verdes) em vários ambientes e épocas de semeadura no RS nos experimentos da Rede Técnica Cooperativa (RTC). A produtividade é representada de forma relativa, onde o (Zero = Média do experimento), oscilando de forma positiva ou negativa em relação a média. Quanto menor a amplitude da caixa, maior a estabilidade produtiva da cultivar aos diferentes ambientes e épocas de semeadura, em contrapartida, cultivares em que a amplitude da caixa é grande, o resultado pode ser ora positivo, ora negativo, necessitando muita atenção em seu posicionamento para expressão do potencial produtivo.

Muitas vezes, escolhemos uma cultivar por uma experiência de alta produtividade em uma determinada situação, em algum talhão, ou ano agrícola, e tentamos replicar isso para toda a propriedade e os resultados não acontecem. Da mesma forma, experiências negativas, nos fazem descartar determinadas cultivares que para outras situações ou realidades da propriedade poderiam ter ótimos encaixes. Estudos como este, nos norteiam para a compreensão dos processos envolvidos no posicionamento de cultivares, no que diz respeito às interações das cultivares em relação a época de semeadura e ambientes de produção.

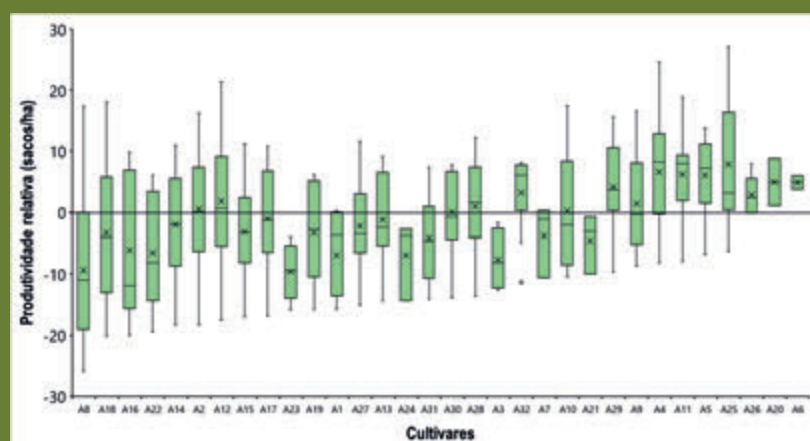


Figura 1. Performance produtiva de diferentes cultivares em diferentes ambientes de produção e época de semeadura. O (x) representa a média e o intervalo entre as extremidades das caixas, representa a variabilidade contida nos dados.

Pontos de atenção na escolha das cultivares

A forte influência do clima, associado aos frequentes lançamentos de cultivares, exigem uma atenção especial, para evitar associações ao desempenho de uma determinada cultivar, baseado na última safra, seja este resultado, positivo ou negativo. A escolha de uma cultivar, deve ser baseada em conceitos norteadores que envolvem a compreensão dos processos de Ecofisiologia da cultura da soja e os objetivos e peculiaridades de cada ambiente de produção, como:

1) Interações entre Grupos de Maturação (G.M.) e época de semeadura: Processo fundamental para compreensão da expressão do potencial produtivo da cultivar e da estabilidade produtiva ao longo dos anos.

2) Sanidade radicular: Após adequação do G.M por época de semeadura, é importante o conhecimento do comportamento das cultivares a doenças de solo, principalmente, podridão radicular por Fitóftora (*Phytophthora sojae*), Podridão vermelha da raiz (*Fusarium spp.*) e podridão de carvão (*Macrophomina phaseolina*), para adequado posicionamento.

3) Componentes de produtividade: Conhecimento de características morfológicas (peso de mil sementes, ramificações laterais, distância entre nós) para adequação de população de plantas e época de semeadura.

4) Rusticidade: Comportamento em ambientes de menor fertilidade, veranicos e altas temperaturas.

5) Variabilidade espacial: Conhecimento do talhão (fertilidade, profundidade de horizonte, textura, índice topográfico de umidade) para adequado posicionamento nas interações entre cultivares e ambiente de produção.

Mitigação de riscos no posicionamento das cultivares

O escalonamento da lavoura é uma estratégia fundamental para o nosso estado, e para isso é importante o conhecimento do ciclo das cultivares, para um correto planejamento, permitindo semeadura entre 11/10 a 20/12 com estabilidade produtiva, desde que com adequações das cultivares.

Muitas vezes queremos escolher a cultivar para nossa lavoura, mas é ela que nos escolhe, por processos relacionados ao ambiente de produção (padrões climáticos e solo) e a época de semeadura tradicionalmente utilizada. Por isso é importante, entender os processos que estão ditando estes resultados, pois a assertividade no posicionamento da cultivar dita a rentabilidade da lavoura.



Tiago Hörbe
Engenheiro Agrônomo
Pesquisador CCGL

TRATAMENTO DE SEMENTES COTRIBÁ

*“ Com a **Certificação de Tratamento Excelente**, além de receber sementes de alta qualidade, o produtor terá a certeza que a sementeira lhe entregará comodidade e controle para o início do seu plantio.”*



O aumento contínuo da população mundial desafia a agricultura a produzir mais alimentos, porém essa produção deve estar sempre aliada aos demais fatores que interagem no meio. A soja (*Glycine max.*) é uma das leguminosas mais produzidas no Brasil e no mundo, sendo considerada uma das culturas agrícolas que mais cresceu nas últimas décadas. Devido a sua importância, o ciclo da soja deve sempre iniciar com sementes de qualidade, garantindo que ocorra o estabelecimento e posteriormente uma boa produtividade da lavoura.

O tratamento de sementes industrial surgiu como uma alternativa para auxiliar os produtores na obtenção de melhores resultados nas lavouras com maior praticidade dentro de elevados e seguros padrões de qualidade.

A Cotribá possui uma central de tratamento de sementes (CTS), que conta com uma moderna máquina de tratamento de sementes industrial de fluxo contínuo, sua capacidade é de 10ton/h. Desde o ano de 2018, pelo sétimo ano consecutivo, a Cotribá recebeu o selo de excelência em tratamento de sementes do Seedcare Institute, da Syngenta, que garante a dosagem certa, alta germinação de sementes, manutenção dos equipamentos, proteção ao meio ambiente e conformidade com a legislação.

Com a Certificação de Tratamento Excelente, além de receber sementes de alta qualidade, o produtor terá a certeza que a sementeira lhe entregará comodidade e controle para o início do seu plantio.

Para receber a certificação do tratamento de sementes é imprescindível que sejam cumpridos uma série de requisitos, demonstrando a qualidade do trabalho realizado e a responsabilidade que a empresa possui com o produtor e o meio ambiente, através do cumprimento da legislação para o trabalho que é desenvolvido no tratamento das sementes.

Os seis tópicos analisados e que precisam ser aprovados são:

Dosagem certa, verificando que em pelo menos 10% dos lotes enviados para a análise as sementes estejam com a dose de aplicação dentro da faixa correta;

Alta germinação, realizada através da verificação dos boletins de todos os lotes com TSI, a fim de garantir que a germinação esteja dentro dos padrões exigidos, com um estande de plantas planejado, fator determinante para a produtividade;

Manutenção em dia, através da verificação dos comprovantes de manutenção de todas as máquinas envolvidas no processo, assim como a regulação adequada para o bom funcionamento;

Cuidado com os funcionários, tendo em vista que é necessário que a empresa cumpra as normas trabalhistas e as medidas de segurança e treinamento para o uso de EPI (Equipamento de Segurança Individual), além do investimento em mão de obra qualificada;

Proteção ao meio ambiente, sendo que também será verificado o cumprimento das Normas Ambientais, o descarte correto de resíduos e embalagens e a garantia de sustentabilidade;

Conformidade com a legislação: item que está relacionado à verificação de alvarás, licenças e normas que garantem a continuidade dos negócios.



Francieli Neuhaus
Supervisora de qualidade e
tratamento de sementes



Reativando a rentabilidade dos

SOLOS

O Rio Grande do Sul, incluindo a região do Alto Jacuí, onde está localizado o município de Ibirubá, sede da Matriz da Cotribá, sofreu muito com o excesso de chuvas que ocorreram a partir da segunda quinzena de abril até final de maio. Segundo os dados da estação meteorológica da Smartcoop-Cotribá, totalizando 722 mm, do período de 23 de abril até 31 maio de 2024, ultrapassando a média histórica em 200%, do mesmo período.

Em várias partes do estado ocorreram inundações em áreas urbanas e agrícolas, sobretudo nas bacias

dos rios Jacuí, Caí, Taquari e Sinos, provocando grandes perdas econômicas nas cidades e agropecuária.

Além das perdas dos grãos que ainda estavam nas lavouras a serem colhidas, muito solo foi perdido.

Sabemos da importância do solo para a produção de alimento, sendo fundamental para a evolução da espécie humana.

Ele é um dos recursos naturais mais importantes para a qualidade de vida do homem. Tem múltiplas funções nos ciclos dos nutrientes e no ciclo da água.

A formação de 1 cm de solo é um processo que pode levar centenas a milhares de anos, dependendo de



muitos fatores ambientais, tais como o clima, a composição mineral do material de origem, a atividade biológica, e as condições topográficas. Isso reforça a importância da conservação do solo e da implementação de práticas agrícolas sustentáveis para proteger esse recurso vital e garantir a sua disponibilidade para as gerações futuras.

A recuperação dos solos degradados é um processo fundamental para restaurar a vida e o potencial produtivo do solo que foi comprometido pela erosão. O primeiro passo é realizar o diagnóstico inicial, com auxílio de um Engenheiro Agrônomo ou Técnico Agrícola, para mensurar as perdas, tanto quanto em intensidade (erosão laminar, em sulcos ou voçorocas) e também em quantidade área (em hectares).

Em sequência, a amostragem de solo é primordial, seja utilizando ferramentas de Agricultura de Precisão (ideal) ou uma coleta de forma convencional, assim se quantifica as perdas de nutrientes (macros e micros), perdas de pH e matéria orgânica.

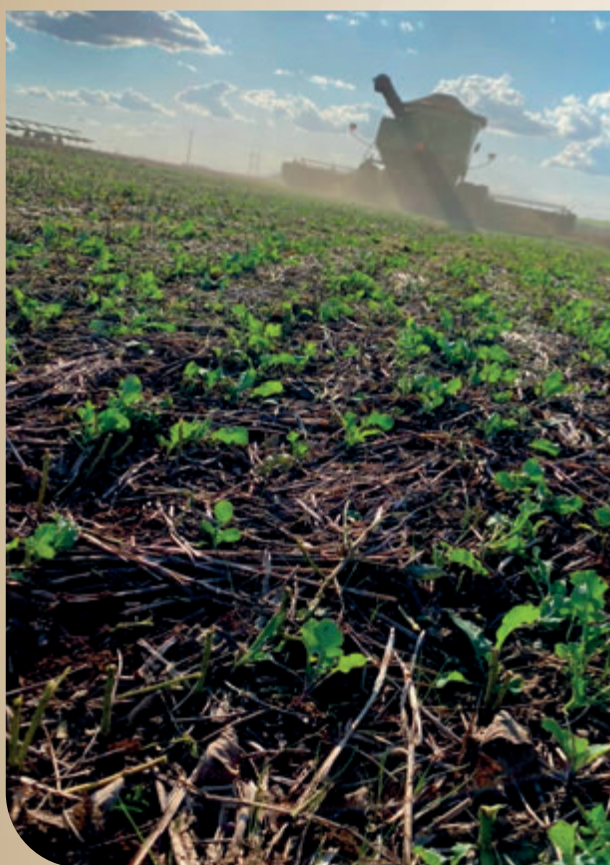
A reestruturação dos solos erodidos envolve uma série de práticas e técnicas destinadas a estabilizar o solo, restaurar sua fertilidade e prevenir futuras erosões, em virtude do tempo extremamente longo necessário para formar solo, sendo que as práticas conservacionistas são semelhantes às recuperadoras.



Algumas estratégias e técnicas comumente usadas na recuperação de solos erodidos são:

1. Adição de Materiais Orgânicos:

- **Adubação orgânica:** Adicionar compostos orgânicos ao solo melhora a estrutura, aeração, capacidade de retenção de água e a biologia;
- **Adubação Verde:** Semeadura de plantas de cobertura (gramíneas, leguminosas ou outras) que, ao serem incorporadas ao solo, aumentam a matéria orgânica, melhorando a fertilidade química (nutrientes), física (aeração) e biológica (ciclagem), preferencialmente com o solo coberto (palha e plantas verdes) ao longo dos 365 dias do ano.



2. Prevenção da Erosão:

- **Plantio Direto:** Técnica que evita o revolvimento do solo, mantendo resíduos da colheita anterior na superfície para proteger contra a erosão, utilizando o processo colher-semear, no mesmo dia, evitando o solo com pouca palha, ou utilizar a sobressemeadura de plantas de cobertura, como o nabo forrageiro, seja com avião ou drone agrícola.
- **Terraços e Curvas de Nível:** Estruturas construídas no campo para reduzir a velocidade do escoamento da água e aumentar a infiltração.

- **Plantio em Contorno:** Plantar culturas em linhas que seguem as curvas de nível do terreno para reduzir a velocidade da água e minimizar a erosão.

3. Correção de Acidez:

- **Calagem:** Aplicação de calcário para corrigir a acidez do solo, melhorando a disponibilidade de nutrientes para as plantas.

4. Reestruturação Física do Solo:

- **Subsolagem:** Uso de implementos agrícolas para romper camadas compactadas do solo, facilitando a penetração de raízes e a infiltração de água.
- **Gesso Agrícola:** Utilizado para melhorar a estrutura do solo em subsuperfície (20 até 60 cm) e aumentar a infiltração de água.

No Brasil, existem programas de governo, como o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) que incentivam a recuperação de solos degradados por meio de práticas sustentáveis, oferecendo suporte técnico e financeiro aos produtores rurais.

E, no Rio Grande do Sul, a "Operação 365" que é uma iniciativa lançada pela Embrapa Trigo, em parceria com a Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL), e a Rede Técnica Cooperativa (RTC), tem o objetivo de promover a sustentabilidade e rentabilidade das propriedades rurais no Rio Grande do Sul. O programa visa melhorar a qualidade química, física e biológica dos solos agrícolas, incentivando a adoção de boas práticas agrícolas ao longo dos 365 dias do ano, indo ao encontro das necessidades atuais de muitas propriedades gaúchas. Além de melhorar a qualidade do solo, a Operação 365 busca enfrentar os desafios climáticos e de estresse hídrico, proporcionando aos agricultores suporte técnico e financeiro para implementar práticas de manejo mais eficientes

A recuperação de solos erodidos é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo da agricultura e dos ecossistemas naturais. A combinação de práticas agronômicas, estruturas físicas e tecnologias avançadas pode restaurar a saúde do solo, promover a biodiversidade e aumentar a resiliência das paisagens agrícolas.

Para mais detalhes específicos sobre o diagnóstico da sua propriedade, contate um profissional da Cotribá para ajudá-lo.



Vagner Ramalho Junior
Coordenador de Agricultura Inteligente
Ibirubá

Safra 24/25 no RS

Áreas atingidas
por enchente,
reconstrução e
recuperação dos
solos

Credito foto Giovanni Wrasse Ag

A safra de arroz irrigado no RS foi marcada por muitos desafios, e os problemas devem continuar até os últimos grãos serem colhidos, além de se estenderem por um bom tempo.

O estado do Rio Grande do Sul é responsável por 50% da produção de arroz do Mercosul e 62% da produção do Brasil, segundo dados da CONAB. São 18,5 mil produtores, gerando 37 mil empregos diretos e 232 mil empregos indiretos na cadeia produtiva desse cereal. As indústrias beneficiadoras de grãos chegam ao número de 261 e, no Estado, são 133 municípios produtores.

No Estado, o arroz irrigado é cultivado na metade sul, devido a disponibilidade hídrica e ao relevo relativamente plano.

que já tinha sofrido com as enchentes de outubro/novembro com as lavouras semeadas mais tarde, nos meses de novembro/dezembro, como consequência, vários produtores que foram atingidos perderam até 100% das suas áreas, conforme levantamentos de vários órgãos oficiais, divulgados durante o mês de maio.

Passando a primeira fase e baixando as águas nos deparamos com vários problemas, entre eles o solo, que é o que gostaríamos de discutir um pouco mais neste artigo.

Os solos dessas regiões das várzeas dos rios, localizados na metade sul do RS, são na sua maioria Planossolos e Gleissolos, solos que se formaram pelo acúmulo de sedimentos, provenientes das regiões



No RS, as Terras Baixas, localizadas na metade sul do estado, abrangem uma área de aproximadamente 5.4 milhões de ha, deste total, em torno de 3.0 milhões de ha, possuem alguma estrutura de irrigação e drenagem, possibilitando o cultivo de verão de arroz, soja e milho e no inverno, na sua maioria, utilizadas para pecuária com pastagens e campo nativo em rotação. O arroz abrange uma área anual de cultivo de 0.9 milhões de ha, e a soja 2.0 milhões de ha, dividida em 1.5 milhões de ha de soja de altura e 0.5 milhões de ha de terras baixas, em rotação com o arroz irrigado.

Desde outubro, as chuvas que ocorreram em altos volumes no RS dificultaram a implantação das culturas de verão, com várias situações de atraso no plantio e ressemeadura, tanto na cultura do arroz irrigado, como na soja. As chuvas continuaram acima da média durante todo o verão, até culminar com a maior enchente já registrado na história do RS, superando a de 1941, e toda a tragédia que passou no final do mês de abril e maio no estado, com várias regiões atingidas, principalmente a região central do RS, nos vales dos rios Jacuí, Vacacaí, Santa Maria, Taquari, onde a principal atividade é o cultivo do arroz irrigado.

Naquele momento mais de 85% da área de arroz já estava colhida, e a soja em torno de 40% da área na metade do Sul, porém a área de arroz que faltava ser colhida estava muito concentrada na região central,

mais altas e também trazidos pelos rios, que tem como características o hidro morfismo, com acúmulo de água e dificuldades de drenagem, na sua aptidão agrícola, a principal atividade seria o arroz irrigado e com uma boa estruturação das propriedades, principalmente a drenagem, sendo possível o cultivo da soja e do milho.

Podemos dividir os problemas relacionados ao solo das propriedades atingidas pelas enchentes em três grupos:

Solos fortemente atingidos: os que tiveram toda a sua camada fértil removida, ficando exposto a greda (Horizonte B);

Solos mediantemente atingidos: remoção parcial da camada fértil, acúmulo de areia, ou outros sedimentos como a argila, madeira e pedras, em função da mudança do curso de rios e arroios invadindo essas áreas de cultivo;

Solos pouco atingidos, foram cobertos pela água da enchente sem os prejuízos da remoção da camada fértil pela correnteza e em alguns casos, lavados pelas águas da enchente.

Em ambas as situações se recomenda ao produtor, o acompanhamento técnico de um agrônomo, para que seja feito um bom diagnóstico, podendo ser dos órgãos de assistência técnica do estado IRGA e EMATER, Federais EMBRAPA e Universidades, priva-

dos, consultorias, empresas de agricultura de precisão e cooperativas.

Lembrando que tudo começa pela análise química do solo, ela é a principal ferramenta para nos mostrar a situação da fertilidade dos solos do ponto de vista químico. Em alguns casos, como os solos do grupo 1, fortemente atingidos, podendo ser feitas também as análises física e biológica para um diagnóstico mais preciso.

Nos solos do grupo 1, fortemente atingidos, que é situação mais complicada e demorada, precisaremos passar por um processo de reconstrução da camada fértil e as principais ações seriam: drenagem macro e micro, calagem, baseada na análise do solo, utilização de adubação orgânica e plantas de cobertura,

atingidos, que parece ser a situação menos complicada, se recomenda, novamente, uma boa análise de solo, sendo que em alguns casos, que água só invadiu essas áreas, sem perdas de solo, causadas pela correnteza, podendo até contribuir para a fertilidade o acúmulo de sedimentos. Da mesma forma que as anteriores se recomenda a utilização, se necessário de calcário, adubação de extração e reposição, além de adubos orgânicos e produtos biológicos além de adubação verde, com coberturas de solo se possível.

Algumas orientações práticas ao produtor, para quem teve áreas atingidas pela enchente, sugere-se no próximo ano a cultura do arroz, utilizando a água de irrigação e o sistema como ferramenta de uniformização da fertilidade e os efeitos benéficos da água



principalmente gramíneas, buscando reestruturar esses solos. Esse deve ser um processo lento, que possivelmente precisará de anos para que essas áreas sejam recompostas e voltem a ser utilizadas com a agricultura, recomenda-se o isolamento das áreas, sendo a pecuária, após o estabelecimento de cobertura vegetal nas áreas uma das poucas atividades possíveis nesse período.

Nos solos do grupo 2, mediantemente atingidos, se recomenda, a retirada dos sedimentos, areia, pedras, madeiras e outros resíduos, após realizar a análise química de solo, se possível, também física e biológica. Após os resultados e interpretação, diante da necessidade, se recomenda a prática da calagem e a utilização de adubos orgânicos, e se for possível, a instalação das culturas de verão arroz e soja, sugere-se além da adubação de extração um adicional de reposição para compensar possíveis perdas de fertilidade com o escoamento de água superficial nessas áreas. Outra recomendação seria a utilização de produtos biológicos, buscando a melhoria da vida no solo, juntamente com as outras práticas de manejo recomendadas. Se for possível, se recomenda também a utilização de coberturas de solo no inverno, gramíneas como o azevém e a aveia e leguminosas, como o trevo persa, ajudariam em muito na recomposição química, física e biológica dessas áreas.

Nos solos caracterizados como grupo 3, pouco

para disponibilizar os nutrientes contidos no solo. Outra dica seria para os produtores que tiveram as áreas atingidas por água proveniente de regiões do planalto, como no caso do Rio Jacuí, que pode ter trazido sedimentos de argila e silte, terra vermelha, em locais com acúmulo, o ideal seria retirar o excesso ou incorporar com gradagens, junto com o calcário.

As mesmas práticas de manejo recomendadas acima poderão ser usadas em áreas de coxilha e até de relevo mais acidentado, buscando a recomposição desses solos.

Por fim, vemos que qualquer das situações, requer além de tempo, mão de obra, assessoria especializada, investimentos financeiros de grande monta que possam custear a recuperação e trazer renda ao produtor nesse período. Para isso, se faz necessário um programa de governo, que além de recursos subsidiados a longo prazo, tenha um projeto sólido para recomposição dessas áreas, envolvendo as instituições de pesquisa e extensão rural, além de todos os atores da cadeia produtiva, empresas privadas, cooperativas, setor bancário e representações de classe.



Rodrigo Schoenfeld
Engº. Agrº. do IRGA

formado pela UFRGS, tem mestrado por essa universidade, em Química e Fertilidade do Solo, pesquisador e extensionista, trabalhando com fertilidade, manejo das culturas do arroz irrigado e da Soja.



Todo resultado produzido por hectare é determinado pela escolha da

MELHOR SEMENTE que irá para o solo

A semente, diferentemente do que muitas vezes pensamos, é um ser que contém vida em seu interior, sendo capaz de transmitir características de sua espécie mãe ao longo dos anos e de gerações. Formada por um óvulo fecundado e desenvolvido, aguardando o momento certo para que o embrião possa ser estimulado e nutrido, para que assim surja e se estabeleça uma nova planta, que repetirá todo o processo, trazendo rentabilidade.

É de extrema importância que possamos entregar aos Cooperados e clientes da Cotribá materiais com excelente qualidade de germinação e vigor, para que assim tudo que semearmos seja transformado em ótimos frutos no futuro, garantindo a colheita, geração de lucros e a prosperidade da agricultura. Desse modo, todo o processo de produção das Sementes Cotribá é desenvolvido da maneira mais assertiva possível, desde a escolha do município, área e época de semeadura, que associado aos excelentes processos de internalização, permitem que possamos entregar o máximo de potencial contido em uma semente.

Para alcançar altas produtividades, inicialmente precisamos conhecer as características dos locais em que cultivamos, como: clima, relevo, atributos do solo cultivado, regime de chuvas, entre outros fatores. Com isso, o processo de escolha de cultivares corretas para cada ambiente de cultivo é uma tarefa extremamente cuidadosa que cabe aos agricultores, com o auxílio de técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos, visando extrair o maior volume de quilos produzido por hectare semeado.

Em prol de todo esse aglomerado de informações, ainda temos a possibilidade de realizarmos testes, essencialmente com cultivares-lançamento de diferentes empresas que, ano após ano, trazem ao mercado produtos com tecnologias inovadoras, diferentes finalidades e altas produtividades. A partir

disso, um conglomerado de ações podem ser feitas visando extrair uma grande quantidade de informações nos diferentes meios e nas mais diversas características de cultivo, absorvendo uma abundância de conhecimento que impulsionará e alimentará toda a metodologia de recomendação de cultivares e geração de ganhos diversos.

Na safra da cultura da soja 2023/24, apesar de todas as perdas ocasionadas pelas chuvas e enchen-tes que afetaram o Estado do Rio Grande do Sul, ainda podemos prestigiar altas produtividades advindas da utilização das Sementes Cotribá em diferentes regiões de atuação da Cooperativa, sendo algumas delas expostas aqui:

Produtor	Município (RS)	Cultivar	Área (ha)	Produtividade (sc/ha)
Lírio Wegner	Ibirubá	NEO 560 IPRO	6,0	104,0
Israel Lauxen	Cruz Alta	NEO 560 IPRO	36,0	92,6
Rodrigo Passinato	Arroio Grande	NEO 590 I2X	90,0	82,7
Paulo Dilly	Ibirubá	NEO 531 I2X	60,0	84,2
Hugo Hernandez	Cruz Alta	GH5933IPRO	92,0	90,0
Braulio Casarin	Boa Vista do Cadeado	GH 2258IPRO	60,0	80,5

Grandes resultados só podem ser alcançados com o auxílio de várias mãos unidas. Nesse caso, a Sementes Cotribá preza por parcerias de longa data e ótima relação entre cooperados e técnicos engajados que juntos, mesclam conhecimento, prática e esforços para buscar sempre o melhor para cada propriedade e o máximo potencial produtivo em suas lavouras.



Daniel C. Cavaletti

Assistente Gerador de Demanda
Sementes Cotribá

Insetos, praga

na Cultura do Milho

O milho é uma importante cultura no sistema de rotação e produção de silagem no Estado. Dentre os limitantes para o cultivo estão os insetos-praga que causam danos significativos na cultura, sendo que em algumas situações podem até inviabilizar e desestimular o cultivo. Dentre os insetos de maior relevância estão percevejos, lagartas e cigarrinha-do-milho.

O percevejo barriga-verde é um inseto extremamente danoso ao milho. O dano ocasionado por esse percevejo é a alimentação de adultos e ninfas na base das plântulas, que ainda são frágeis e sensíveis a essa alimentação. O percevejo barriga-verde leva aproximadamente 35 dias para completar seu ciclo de vida (ovo a adulto). Sua importância é crescente, haja visto seu aumento na cultura de soja, tornando-se uma praga de sistema de cultivo, tendo alimento favorável o ano todo. Ao inserir seu estilete na base da plântula, eles provocam lesões e injeção de toxinas no tecido. Em ataques severos, pode ocorrer a morte da planta, mas normalmente os danos são mais brandos e ocasionam redução do porte das plantas, perfilhamento, plantas raquíticas, encarquilhamento, atrofiamento, plantas sem espigas e plantas dominadas, resultando, assim, danos econômicos para os produtores.

O período de maior suscetibilidade do milho é na emergência até a planta atingir 1,5 cm de diâmetro do caule, porém a fase de emergência (palito) é a fase extremamente crucial para os maiores danos. Sendo assim, as ações a serem tomadas para evitar perdas com percevejos são realizadas na fase de estabelecimento da cultura no campo. A utilização de sementes com tratamento de sementes com neonicotinoides e aplicação de inseticidas na fase de palito são medidas eficientes e evitam danos com percevejos. O processo

de semeadura com muita desuniformidade de profundidade de deposição da semente ou “arranque no frio” de alguns híbridos podem favorecer os danos de percevejos, pois quanto maior a desuniformidade de emergência, aumenta o número de dias de exposição da fase crítica ao percevejo.

Desde sua chegada no Estado em 2020, inúmeras lavouras de milho vêm apresentando sintomas do complexo de enfezamento (pálido, vermelho e vírus da risca). Os enfezamentos são ocasionados por uma classe de bactéria denominada de mollicutes. Esses enfezamentos são transmitidos pela cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), que ataca a planta desde o desenvolvimento inicial até a fase de pendramento. Sendo assim, monitorar e controlar o vetor responsável pela transmissão dos enfezamentos se tornou extremamente importante para evitar perdas qualitativas e quantitativas de produção de milho, tanto aquele destinado à produção de grãos quanto de silagem.

Os sintomas normalmente aparecem após o florescimento do milho, sendo que a interação com a genética do híbrido resulta em sintomas distintos em cada situação. Os principais sintomas são: folhas com estrias cloróticas ou avermelhadas, multi espigamento, morte prematura da planta, redução do tamanho da espiga, enchimento incompleto dos grãos, morte de espigas, chochamento dos grãos e tombamento das plantas (ocasionado por



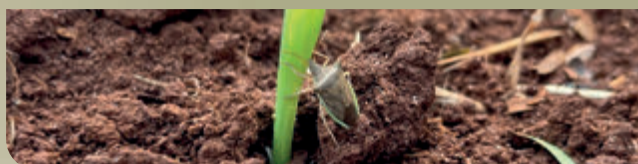
fungos oportunistas: *Pythium* e *Fusarium*). Todos esses sintomas podem ser observados como consequência de lavouras enfezadas e os níveis de sintomas estão intimamente ligados à suscetibilidade do híbrido e ao manejo que é empregado para controlar a cigarrinha do milho. As perdas podem atingir níveis elevados, chegando a patamares de 90% de perdas. Em trabalho realizado pelo Setor de Entomologia, em que foram avaliados os danos em qualidade de grãos e silagem, verificou-se que os impactos vão muito além da perda de produtividade/volume ensilado. A redução da qualidade bromatológica é acentuada, mas o mais significativo foram os níveis de micotoxinas (DON, zearalenona e fumonisinas) acima dos níveis tolerados para o consumo animal, que quando consumidos podem gerar problemas reprodutivos e redução na produtividade de leite, entre outros. Neste cenário, o manejo de cigarrinha-do-milho garante não apenas a produção, mas a qualidade de grãos e silagem produzida.

O cenário para a safra 2024/2025 reflete uma tendência de redução da população de cigarrinhas no inverno, muito pela redução de plantas de milho no campo ocasionado pelo inverno mais rigoroso. Essa preocupação com a redução da ponte verde é de suma importância para a diminuição da problemática com o inseto.

A lagarta do cartucho do milho, *Spodoptera frugiperda*, é considerada uma importante praga no sistema de cultivo, devido aos elevados prejuízos econômicos, rápido desenvolvimento e grande diversidade de hospedeiros, possibilitando assim sua rápida disseminação e multiplicação nas lavouras. Os danos da lagarta na

cultura ocorrem no início do desenvolvimento das plantas, e atacam a região do cartucho da planta, e em alguns casos pode ter hábito de rosca, alimentando-se da base da planta de milho e, em situações de ataques mais tardios, os danos nas espigas do milho.

Uma ferramenta importante no manejo de *S. frugiperda* são as biotecnologias que são oferecidas nos híbridos, mas, infelizmente, pela rápida resistência da lagarta e baixa adoção de áreas de refúgios, essa alternativa a cada ano está se tornando mais frágil e menos eficiente. Também a utilização de inseticidas é uma forma eficiente de redução dos danos de lagartas, sendo que o ponto crucial é o momento da entrada da primeira aplicação. A chave do sucesso é aplicar quando se verifica a presença de raspagens nas folhas e que ainda não possuam furos, pois esse aspecto denota que são lagartas ainda pequenas que estão se alimentando. A ocorrência de atrasos na aplicação favorece a lagarta "encartuchar", o que dificulta muito a eficiência de controle e acarreta a necessidade de aplicações sequenciais com baixa efetividade de controle.



Em suma, a necessidade de conhecer o problema (praga), estar presente no campo diariamente, monitorando a presença ou chegada dos insetos-praga, são ferramentas essenciais para o correto manejo e redução de perdas.



Glauber Renato Sturmer
Engenheiro Agrônomo - Pesquisador em
Entomologia - Insetos em soja e milho

UMA FUSÃO ENTRE ALTA PERFORMANCE E BAIXO INVESTIMENTO.

O FUNGICIDA DA SOJA QUE VOCÊ TEM QUE USAR.



IMBATÍVEL
no controle da
ferrugem, mancha-alvo
e antracnose.



RÁPIDA PROTEÇÃO:
máximo desempenho
em condições climáticas
desfavoráveis.



CONSISTÊNCIA
em alta produtividade
comprovada
pelos especialistas.



**Conheça Fusão
e impressione-se
com esse fungicida.**

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Fusão EC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Plantas daninhas

em competição com a cultura do milho

No Brasil, o milho é a segunda cultura mais cultivada, ficando atrás apenas da soja. Mundialmente consumido, o milho é a cultura mais produzida em nosso planeta.

Os três maiores produtores de milho no mundo são, em ordem, Estados Unidos com uma produção de 347,05 milhões de toneladas na safra; China, com cerca de 260,77 milhões de toneladas; seguidos do Brasil.

Então, pensando em alto teto produtivos para a cultura, minimizando custos e atingindo a produção ideal, não podemos esquecer de algumas técnicas de manejos, tais como uma delas de suma importância, que seria a do controle de plantas daninhas

O controle inadequado de plantas daninhas é um dos principais fatores relacionados ao baixo rendimento da cultura do milho. Neste cultivo, as perdas de produção devido a interferência de plantas daninhas, variam entre 10% a 80%, de acordo com algumas espécies envolvidas.

A competição de daninhas entra em conflito direto no milho, onde essa disputa pode ocorrer por água, luz e nutrientes.

Uma das espécies que mais ocorre essa competição são as gramíneas, onde seu sistema radicular é muito semelhante à planta do milho, sendo que ao meu ver devemos tomar mais cautela com essas espécies pois

tem a mesma rota metabólica do que a da planta milho (Plantas C4), pois essas plantas levam vantagem das demais, sendo que são mais eficientes no uso da água no solo, assim competindo direto com a cultura do milho.

Como tudo hoje, em vista disso para melhor controle de plantas daninhas nesta cultura, temos híbridos com alto teto produtivo, com a tecnologia a ser utilizado herbicidas de controle de folhas largas e estreitas dentro da cultura implantada e estabelecida.

Mas, pensando sempre em qualquer cultivo que for ser utilizado, devemos plantar no limpo, para que não haja competição na emergência da cultura e não deixarmos toda a responsabilidade para os herbicidas pós emergentes.

Manejos culturais também como uma ótima palhada, manejo outonal, rotação de cultura, são de suma importância para o controle de plantas daninhas, sendo em vista que essas práticas, já são rotineiras de nossos associados.



Raul Tolfo
Engenheiro Agrônomo
Unidade Cruz Alta



Sistemas intensivos de produção a pasto

A pecuária de corte se destaca no Brasil, tornando o país responsável por ser um dos principais produtores e exportadores de carne bovina do mundo, favorecida pelas condições naturais que o país possui, e com apoio da evolução tecnológica, que ajudou a aumentar tanto a produtividade quanto a qualidade do gado e da carne (EMBRAPA, 2022).

Assim como na maioria das demais atividades agropecuárias, o preço do gado é estabelecido pela sua oferta e demanda, sendo essa oscilação um fator determinante para a definição da remuneração ao produtor, restando a ele gerenciar o seu custo de produção, bem como melhorar a produtividade e a gestão da sua fazenda, tornando-a mais rentável possível. De acordo com a ONU (2022), o Brasil lidera o ranking no quesito tamanho de rebanho, sendo o estado do Rio Grande do Sul o sétimo maior produtor do país.

Acredita-se que existem várias formas para aumentar a competitividade e a rentabilidade da atividade, entre elas a intensificação dos sistemas de produção, investindo em comida de qualidade o ano inteiro e fazendo com que os animais não sejam prejudicados no período do verão, quando a área destinada a pecuária geralmente é reduzida devido à entrada de outras culturas.

Neste cenário, os animais ganham peso durante as pastagens de inverno e o que não é comercializado vai para as áreas marginais da propriedade para passar o verão, onde acabam não desempenhando e até perdendo peso.

No sentido de não perder desempenho nesse período, muitos pecuaristas já estão investindo em pastagens de verão e um método que vem sendo muito comentado e utilizado é a TIP: Terminação intensiva a pasto, a mesma consiste na recria e terminação de animais usando a pastagem como principal fonte volumosa e com o fornecimento de suplementação concentrada no cocho.

Nesse sistema, os animais são mantidos em pastagens de boa qualidade o ano inteiro, geralmente com um manejo intensivo, incluindo técnicas como rotação de pastagens, adubação e controle de insetos e invasoras, garantindo a qualidade e a alta produtividade da forragem.

Além do acesso à pastagem, os animais recebem suplementos nutricionais como concentrados, sendo uma ótima opção para melhorar os ganhos e aumentar a produtividade, possibilitando aumentar ainda mais a lotação, isto é, trabalhar com uma carga maior por hectare além de melhorar o aproveitamento da forragem através de uma dieta mais completa e balanceada.

O suplemento deve ser utilizado estrategicamente conforme a oferta e qualidade da forragem disponível. A categoria animal que vai ser suplementada e o objetivo do produtor com esses animais também é um fator determinante para calcular a viabilidade da utilização e qual produto vai se encaixar melhor para atender determinada demanda.

Com o aumento das outras culturas, não há dúvidas que a pecuária necessita estar sempre se reinventando, produtores com baixo nível tecnológico vão acabar deixando a atividade, pois não existe mais espaço para sistemas extensivos. Como comentado anteriormente, a fazenda precisa ser cada vez mais eficiente, produzindo mais em menos espaço e não existe outro caminho, a não ser investir nas ferramentas disponíveis no mercado.

A combinação da implantação de pastagens de verão e a utilização de suplemento concentrado é uma excelente forma de ser mais eficiente e não perder desempenho melhorando a produtividade mesmo em períodos não tão favoráveis, aumentando a eficiência na produção de quilos de carne e garantindo um produto final de alta qualidade.



Luana Botelho
Assistente Técnica Comercial
Extremo Sul

“Bem-estar animal e eficiência na produção leiteira”

11º encontro da Academia de Jovens Produtores de Leite destacou a importância da melhoria das condições de bem-estar dos rebanhos como caminho para aumento da eficiência produtiva

Tendo início no ano passado com aulas práticas e teóricas, a Academia de Jovens Produtores de Leite da Cotribá chegou ao seu 11º encontro no mês de abril, quando os participantes receberam uma palestra especial do engenheiro agrônomo Alexandre Pedroso, que abordou o tema "Leite: bem-estar animal e eficiência na produção leiteira".

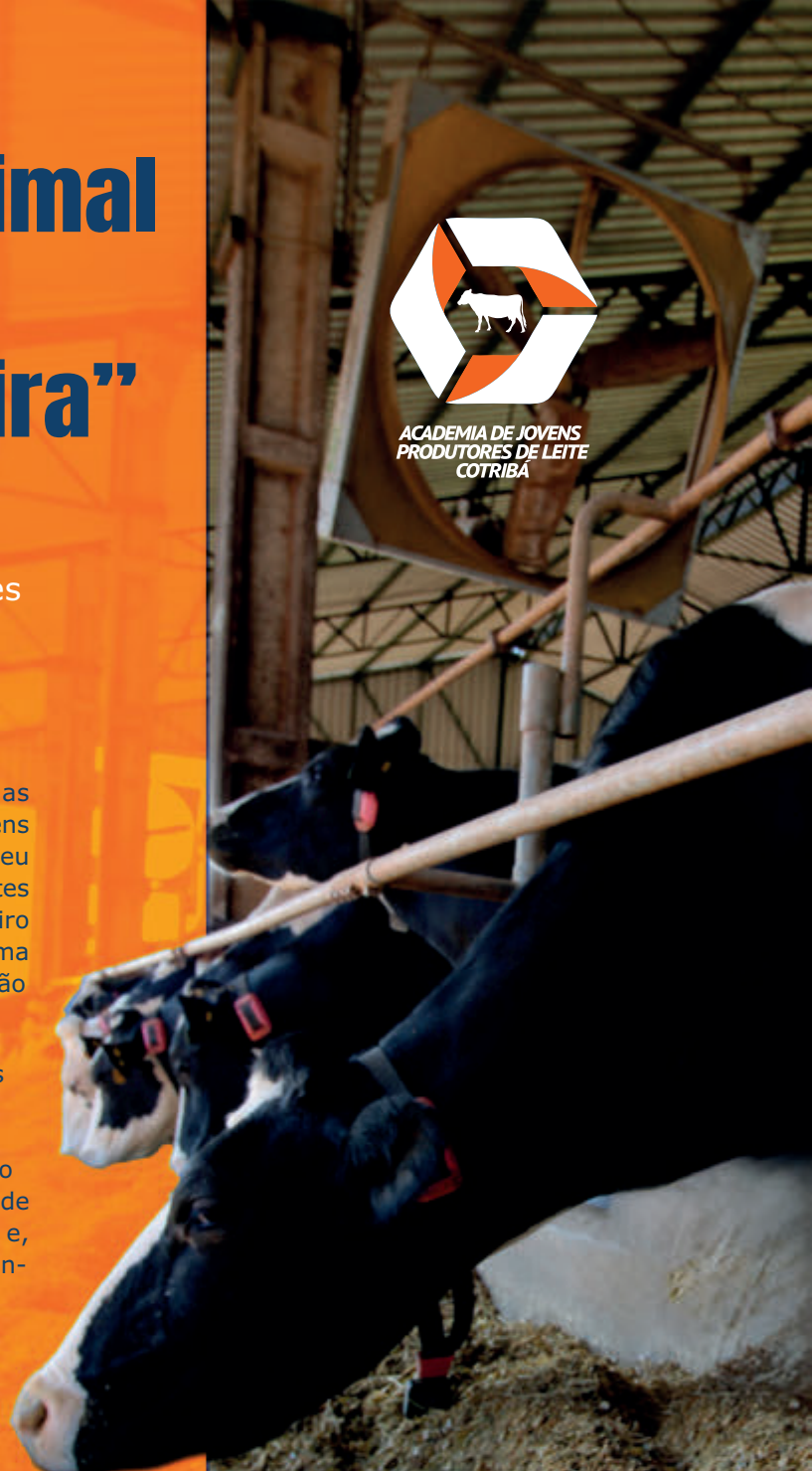
Pedroso destacou a importância de melhorar as condições de bem-estar dos rebanhos como um caminho para aumentar a eficiência produtiva. Ele ressaltou que focar em aspectos cruciais como conforto e nutrição contribui não apenas para a saúde dos animais, mas também para sua longevidade e, consequentemente, para a lucratividade das fazendas.

Ao destacar a relação entre bem-estar animal e produtividade, Pedroso enfatizou que animais mais saudáveis são mais lucrativos a longo prazo. Ele apresentou dados que mostram que fazendas com melhores condições de bem-estar têm animais mais longevos, o que reduz os custos associados a doenças e melhora a eficiência na produção de leite. O engenheiro agrônomo ainda ressaltou a importância da cooperação entre consultores técnicos, produtores e cooperativas para promover práticas sustentáveis na produção leiteira.

A Academia de Jovens Produtores de Leite é um treinamento contínuo de dois anos, voltado ao incentivo e permanência do ramo, preparo para uma sucessão familiar estruturada, apresentação de ferramentas para gestão assertiva e apresentação de novas tecnologias para todos os participantes. No total, 14 módulos serão realizados, envolvendo temas como gestão da propriedade, inovação, reprodução, criação, qualidade do leite, conforto animal, genética, nutrição, sanidade, entre outros. O encerramento dessa edição da Academia está previsto para o mês de novembro de 2024.



ACADEMIA DE JOVENS
PRODUTORES DE LEITE
COTRIBÁ



Importância da utilização de **SUPLEMENTO PROTEICO ENERGÉTICO**

em pastagens
de primavera-verão

A produção de bovinos no Brasil está estreitamente ligada à disponibilidade e qualidade da forragem, variando ao longo do ano (Millen et al., 2011). Durante a estação chuvosa, as condições climáticas favorecem o crescimento da forragem, proporcionando um ambiente propício para o aumento da produção de gado de corte em pastagens. No entanto, na estação seca, as chuvas são escassas, resultando em um crescimento limitado das plantas, muitas vezes de baixo valor nutritivo (Carvalho, 2006). Esse declínio na qualidade da forragem, combinado com sua escassez, limita a produção de bovinos (Moore et al., 1999), levando à adoção de várias estratégias, como a suplementação, para mitigar os efeitos negativos durante a estação com escassez de forragens e também a otimizar a produtividade quando em abundância (Barbero et al., 2017), melhorando o desempenho individual dos animais, reduzindo o tempo de abate e aumentando a produtividade por área.

A nutrição adequada é crucial para o desempenho dos bovinos, especialmente durante as estações de primavera e verão, quando as pastagens podem variar em qualidade e quantidade. Nesses períodos críticos, garantir uma dieta equilibrada para os animais é essencial para otimizar seu crescimento e maximizar os lucros. Nesse contexto, a suplementação com sal mineral proteico energético (SMPE) surge como uma ferramenta indispensável, fornecendo os nutrientes necessários para promover um ganho de peso adicional significativo nos animais.

Por exemplo, um estudo recente (Romanzini et al., 2020) investigou o impacto de diferentes estratégias de suplementação em bovinos criados em condições tropicais. Os resultados revelaram que a rentabilidade foi maximizada quando os bovinos receberam um suplemento mineral durante a fase de criação (0,3% do peso vivo) e uma combinação de concentrados energéticos e proteicos, uréia e minerais durante a fase de terminação (1,0% do peso vivo). Esses achados destacam a eficácia da suplementação para aumentar a rentabilidade do gado. No entanto, a escolha da estratégia de suplementação deve levar em conta os custos econômicos e os retornos financeiros específicos de cada cenário.

Segundo Tambara e colaboradores (2021), o ganho individual de PV de bovinos em pastagens pode ser aumentado em 112 kg/animal por ano com suplementação a uma taxa de 1% PV/dia, independentemente do tipo de suplemento, como pode ser observado na Figura 1.

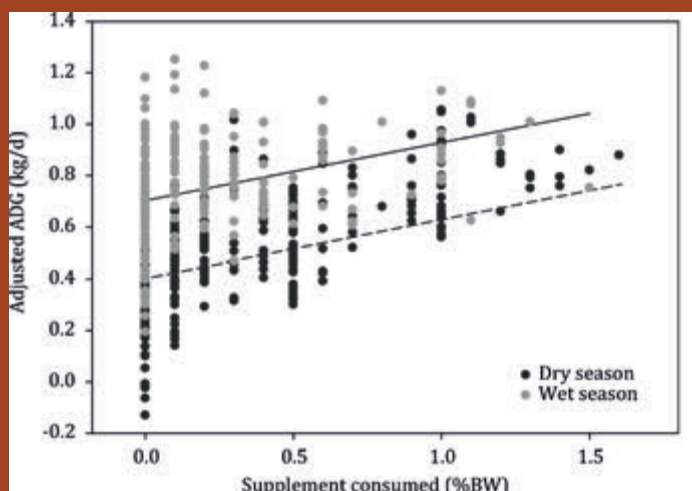


Figura 1 Ganho médio diário (GMD) de bovinos em pastagens tropicais em função do suplemento consumido (SC) nas estações chuvosa e seca. Fonte: adaptado de Tambara et al., 2021. Disponível em <https://doi.org/10.37496/rbz5020210020>

Estudos de campo têm demonstrado que a suplementação com SMPE resulta em um ganho médio diário adicional por animal, variando de 150 a 400 gramas, dependendo da oferta de volume, qualidade da forragem e consumo por peso vivo do mineral, em comparação com animais não suplementados. Esse aumento significativo no ganho de peso é atribuído à capacidade do SMPE de fornecer uma fonte extra de nutrientes que desempenha um papel crucial no atendimento das exigências nutricionais dos bovinos, garantindo um crescimento adequado, impulsionando o crescimento muscular e melhorando a eficiência alimentar dos animais. A composição do SMPE varia, mas geralmente inclui uma mistura equilibrada de minerais, vitaminas, proteínas e fontes de energia, projetadas para suprir as necessidades específicas dos animais em pastagens de primavera verão.

A suplementação proteico energética desempenha um papel fundamental na melhoria da digestão da fibra pelos bovinos, especialmente em pastagens de primavera verão, onde a disponibilidade de forragem fibrosa é alta. A inclusão de fontes de energia concentrada na dieta, como grãos ou subprodutos de processamento de grãos, fornece substratos adicionais para a fermentação ruminal, promovendo a atividade microbiana e aumentando a degradação da fibra vegetal. Isso resulta em uma maior eficiência na utilização dos nutrientes presentes na pastagem. Além disso, SMPE contribui para o equilíbrio entre energia e proteína na dieta dos bovinos. A fonte de proteína presente no suplemento, estimula o crescimento das bactérias fibrolíticas, aumentando a taxa de digestão das fibras presentes nas pastagens e a síntese de proteína microbiana no rúmen. Isso, por sua vez, incrementa o consumo de forragem, melhorando tanto o status energético quanto o proteico dos animais.

E a suplementação energética, ainda desempenha um papel crucial na atividade ruminal, pois a capacidade dos bovinos de utilizar a proteína das forragens pode ser limitada na ausência de uma quantidade adequada de energia no meio. Um animal que recebe energia e proteína adequadas, mas está deficiente em

minerais, pode desequilibrar os microrganismos presentes no rúmen. Um nível muito baixo de fósforo (P) na dieta pode inibir o crescimento microbiano, já que o P é essencial para o crescimento desses microrganismos e constitui uma parte importante das paredes celulares microbianas. Um aumento na população microbiana tende a elevar o consumo de pastagem, acelerando a taxa de passagem do alimento. Isso resulta em uma maior digestibilidade da fibra, otimizando a utilização e a absorção dos nutrientes, o que impacta diretamente na digestibilidade da matéria seca da dieta e no desempenho animal.

Manter um equilíbrio adequado entre energia e proteína na dieta é essencial para maximizar o desempenho dos bovinos, especialmente durante períodos de crescimento rápido ou reprodução. Nesse sentido, essa estratégia visa garantir que os bovinos recebam os nutrientes necessários para expressar seu potencial genético máximo e para manter um estado de saúde ideal. A quantidade e composição cuidadosamente formuladas dos suplementos proteicos energéticos, garantem que os bovinos recebam os nutrientes essenciais necessários para otimizar seu desempenho e maximizar a produção de carne. Investir na suplementação é, portanto, um passo crucial para garantir o sucesso e a rentabilidade da pecuária.

A suplementação mineral é necessária para a composição de uma dieta de qualidade para o rebanho de corte. Produtividade, rentabilidade, e aproveitamento do que é investido na alimentação são vantagens de quem utiliza os Suplementos Minerais da Cotribá. Contamos com uma equipe técnica especializada em nutrição animal para formular a melhor recomendação para o plantel de nossos associados e clientes.



Ederson dos Santos
Analista de Formulação
Fábrica de Rações Ibirubá



Cotribá e CCGL

Sustentabilidade na Produção Leiteira

Na edição anterior da Revista Cotribá, iniciamos nossa série especial destacando a parceria entre a Cotribá e a CCGL, uma colaboração que tem fortalecido a atividade leiteira de nossos associados.

A Cotribá, em conjunto com a CCGL, não só oferece suporte técnico, mas também promove a adoção de tecnologias mais avançadas que elevam a produtividade e a eficiência das propriedades leiteiras. Através de depoimentos reais e inspiradores, vamos conhecer como essa parceria contribui para a sustentabilidade do setor.

Nesta edição, você terá depoimentos de nossos associados, que estão construindo um futuro mais próspero e sustentável para a produção leiteira. Não perca as próximas edições, onde continuaremos a compartilhar histórias de sucesso que fazem a diferença no campo.

Produtores:
Elésio Rodrigues e
Patrícia Gomes



"A equipe da Cotribá e da CCGL oferece suporte constante em diversas áreas, como o controle leiteiro e monitoramento dos animais, nutrição e qualidade da alimentação, doenças e manejo sanitário, implementação de novas tecnologias, além do controle de qualidade da silagem."

Patrícia Gomes

Produtora:
Carmen Bonzanini



"A cooperativa garante apoio constante em diversas áreas, como veterinária, nutrição animal e insumos. E o recebimento do pagamento do leite sempre no dia 15 garante segurança e previsibilidade para a gestão da propriedade."

Elsi Bonzanini

Produtor:
Jairo André Giacomolli



"Sempre trabalhamos juntos, buscando o melhor para a nossa produção. A assistência técnica, as novas técnicas, tudo isso melhora o sistema e aumenta a rentabilidade. Eles nos ajudam a implementar novas tecnologias, melhorar a qualidade do leite e aumentar a produtividade."

Jairo Giacomolli

Produtor:
Lazier Amaral



"Sempre tivemos essa parceria desde que me casei, há 25 anos. Sempre fomos produtores de leite e, inicialmente, a Cotribá vinha recolher o leite. Depois, passamos a fornecer para a CCGL. Nunca mudamos de empresa; sempre fomos produtores da CCGL e sempre gostamos muito."

Eu até faço propaganda para outros produtores, dizendo que a CCGL pode ter altos e baixos no preço, mas é a empresa que mais mantém a estabilidade. Quando os preços sobem, a CCGL sobe, e quando é para baixar, ela não baixa tanto quanto as outras empresas. Mantém sempre uma média, e sempre estivemos contentes com isso. Estamos aqui em família - eu, meu marido e minha filha - gerindo um pequeno tambo de leite, mas conseguimos tirar um bom dinheirinho por mês, e vamos nos sustentando assim."

Sônia Amaral

Produtor:
Arlindo Bohrz



"A parceria com os veterinários é extremamente importante para nós. Eles nos oferecem assistência contínua e estão sempre disponíveis. Basta enviar uma mensagem pelo WhatsApp e eles respondem prontamente, esclarecendo qualquer dúvida que possamos ter. Quando é necessário, eles vêm até aqui sem hesitar. Além disso, a colaboração com a assistência técnica é igualmente valiosa. Quanto ao recolhimento de leite, também temos um serviço excelente. Todos estão sempre dispostos a ajudar e cumprem os horários rigorosamente. Se enfrentamos alguma dificuldade, conversamos com o pessoal e eles ajustam o necessário para nos atender da melhor forma possível."

Marlize Bohrz Knak, filha de Arlindo Bohrz

Produtor:
Evandro Ubessi



"Hoje, tudo se tornou prático e fácil. Trabalho com a unidade Cotribá, que fica ao lado da minha casa, e eles trazem os produtos que preciso praticamente até minha porta."

Quanto ao leite, estamos com uma expectativa boa de que o preço melhore. Mesmo quando o preço está baixo, é uma renda que entra mensalmente. Trabalhando com leite, mesmo enfrentando secas ou perdendo uma lavoura inteira de soja, conseguimos nos recuperar em dois ou três meses. Esse dinheirinho é o que hoje salva a propriedade!"

Evandro Ubessi

Produtora:
Lourdes Possamai



"Em primeiro lugar, a atividade leiteira é difícil. É preciso ter amor pela profissão. Assim como em todas as profissões, estamos aqui porque gostamos de fazer isso desde sempre. Vendemos o leite em parceria com a CCGL, e recomendamos essa parceria. A assistência técnica é excelente, e os medicamentos que precisamos, adquirimos na Cotribá. Estamos muito satisfeitos com o atendimento.

O pagamento é sempre feito pontualmente. Qualquer dúvida que temos, entramos em contato com os técnicos ou com o pessoal de vendas, que vem até aqui para conversarmos e trocarmos ideias quando surgem problemas. Recomendamos essa parceria."

Patrícia Possamai kreling

Produtor:
Nelson Floss



"Vendemos pela CCGL porque temos a certeza de receber o pagamento todo dia 15. Já tivemos experiências com outras empresas nas quais perdemos o leite, mas a CCGL sempre pagou pontualmente no dia que precisamos. Eles estão sempre prontos para atender nossas necessidades. Para nós, é uma parceria excelente. Eu recomendo: quem puder vender para a CCGL não vai se arrepender."

Carmensi Floss

Produtor::
Sadi Krein



"Essa parceria já existe há muitos anos e sempre digo que temos o cooperativismo no sangue. Isso vem de gerações. Hoje, temos todo o apoio necessário na atividade leiteira. Recebemos assistência em nutrição, reprodução e tudo o que precisamos. Isso vem através da Cotribá, e é muito bom contar com essa confiança.

Sempre digo que em uma pequena propriedade, a atividade leiteira é fundamental porque, considerando todas as atividades, o leite é o que mais gera retorno. Com todas as dificuldades, ainda assim proporciona um retorno mensal. Não é todo mês que se tem um bom lucro, mas sabendo gerenciar, na média geral de um ano, conseguimos um bom resultado. E assim vamos trabalhando, lidando com os desafios e alcançando o que desejamos."

Sadi Krein



Aproximar o trato das vacas: você sabe qual a importância?

Quando o assunto é nutrição de bovinos de leite, um dos principais pontos para se obter uma alta eficiência produtiva é conseguir maximizar o consumo de matéria seca. Mas para que isso ocorra, é importante se atentar a alguns pontos.

É fundamental oferecer às vacas alimentos de qualidade e alto valor nutritivo, uma dieta balanceada atendendo as exigências nutricionais de cada categoria. Outro ponto importante é ter um ambiente confortável para os animais, com aspersão, ventilação e uma cama bem manejada, além de água limpa sempre disponível.

O espaçamento de cocho influencia diretamente no consumo e nos hábitos alimentares dos animais, pois quando não há um dimensionamento correto de espaço entre cochos, pode ocorrer disputas entre os animais, onde vacas mais retraídas, principalmente primíparas, tendem a consumir menos por medo e, como consequência disso, não conseguindo expressar seu máximo potencial produtivo.

Além disso, manter sempre a frequência e a hora do trato, todos os dias no mesmo horário, é outro fator que merece atenção. Vacas são animais que gostam de rotina, portanto, ter uma maior frequência dos tratos, fornecendo uma dieta bem homogênea e fresca, vai aumentar o consumo e evitar uma grande quantidade de sobras no cocho.

E, por fim, um ponto que muitas vezes é deixado de lado é a aproximação da comida no cocho, pois à medida em que as vacas vão consumindo a dieta fornecida, a mesma vai ficando distante dela, dificultando o consumo da mesma.

Empurrar a comida para as vacas estimula o consumo e como consequência disso elas são incentivadas a se alimentar regularmente, evitando que ocorra um menor consumo da dieta, além de ter uma menor competição entre os animais durante a alimentação. Abaixo duas imagens que nos ilustram a importância das empurradas.

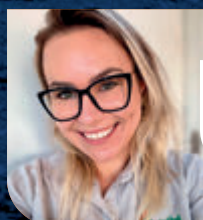
Na primeira foto, podemos perceber que haviam poucas vacas no cocho consumindo a dieta pelo fato da comida estar distante delas. Em seguida, foi feita a aproximação da dieta e podemos perceber que muitas das vacas que antes não estavam consumindo vieram até o cocho, nos mostrando como o ato de aproximar a comida as estimula consumir.

Além dos impactos relacionados ao baixo consumo, que ocasiona a queda na produção dos animais por não ingerir a quantidade necessária para atender suas exigências, pode também aumentar a incidência de doenças metabólicas devido à imunidade comprometida por deficiências nutricionais.

Estudos relatam que a não aproximação da comida pode reduzir até 15% da ingestão da dieta fornecida e, para que possamos evitar essa queda, o ideal é que consigamos fornecer pelo menos 2 a 3 tratos por dia, para que a vaca sempre tenha comida fresca disponível e de, no mínimo, de 6 a 8 empurradas, para que estimule o consumo e número de refeições por dia, o qual se espera que seja no mínimo 10.

Em resumo, a aproximação da alimentação no cocho, somado aos demais pontos citados são uma prática essencial para garantir que ocorra a maximização do consumo de matéria seca e como resultado uma melhor eficiência produtiva e bem-estar do seu rebanho.

Para mais informações sobre a atividade da pecuária leiteira entre em contato com um técnico da Cotribá.



Laura Sebastiany
Assistente Técnica Comercial
Região Noroeste

Programa de **SUCESSORES**

capacitação prepara a próxima geração de líderes do agronegócio

A Cotribá, em parceria com a Escoop – Escola Superior do Cooperativismo, está oferecendo um curso inovador voltado para os jovens sucessores rurais, cooperados e filhos de cooperados, com idades entre 16 e 34 anos. Intitulado "Programa de Sucessores: a Gestão da Propriedade", o curso visa aprimorar os conhecimentos sobre gestão de propriedades rurais, preparando a próxima geração de líderes do agronegócio.

A Importância da Formação Continuada

Conforme o professor Dieisson Pivoto, responsável pelo segundo módulo do curso, os desafios enfrentados pelos jovens no campo vão desde a comercialização e gestão financeira até a adaptação às condições climáticas, que são inerentes ao setor agrícola.

"Estamos lidando com um grupo muito bem qualificado, muitos já atuando nas propriedades familiares, enfrentando desafios diários. Nosso foco é fornecer ferramentas e estratégias para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade e reduzir o esforço dentro das propriedades rurais", explicou Pivoto.

Dinamismo e Inovação na Sala de Aula

O curso é estruturado de forma dinâmica, promovendo a troca de ideias e experiências entre os participantes. *"É essencial manter o jovem no campo e motivá-los a assumir o protagonismo na gestão das propriedades", afirmou o professor.* Ele destacou o entusiasmo dos jovens, que demonstram paixão e compromisso com a continuidade e inovação no agronegócio.



Sucessão Familiar: Desafios e Oportunidades

A sucessão familiar é um dos pontos importantes abordados no programa. Pivoto ressaltou a necessidade de diálogo entre as gerações para evitar conflitos e garantir uma transição suave. *"A comunicação é fundamental. Cada gestor tem sua forma de conduzir os negócios, e é importante que os jovens estejam preparados e mostrem vontade de assumir responsabilidades"*, disse.

Ele também mencionou que o contexto atual do agronegócio brasileiro exige resiliência e adaptação. *"Os jovens precisam estar prontos para enfrentar um mercado em constante mudança, especialmente em termos de estrutura de custos e gestão financeira."*

Mensagem aos Jovens Produtores

Aos jovens, o professor deixa uma mensagem clara: *"Invistam tempo em buscar conhecimento fora da propriedade. Participem de formações, troquem experiências com outros profissionais e produtores. Isso amplia a rede de relacionamentos e traz inovação para o negócio."*

O Papel do Cooperativismo

A Escoop, como parceira fundamental neste processo, desempenha um papel vital na disseminação de conhecimento e metodologias inovadoras. *"A escola de cooperativismo apoia as cooperativas trazendo programas estruturados e promovendo a troca de experiências entre os jovens"*, explicou Pivoto.

Ele enfatizou que, apesar dos desafios, a agricultura oferece grandes oportunidades, não apenas em termos de rentabilidade, mas também de qualidade de vida. *"Muitos jovens encontram na gestão rural uma carreira gratificante e promissora."*

O "Programa de Sucessores: a Gestão da Propriedade" representa um passo significativo na formação dos futuros líderes do agronegócio. Com o apoio da Cotribá e da Escoop, esses jovens estão sendo equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do setor e garantir a sustentabilidade e crescimento das propriedades rurais.

Conheça a trilha de aprendizagem do curso:



PRODUÇÃO LEITEIRA gera mais de

R\$ 1,3 milhão em Bônus para associados da Cotribá

No dia 10 de abril, a Cotribá anunciou a distribuição do Bônus do Leite, totalizando mais de R\$ 1,3 milhão. O benefício foi concedido a 186 produtores e o montante é referente à participação nos lucros da indústria, como resultado da entrega de 46.582.254 litros de leite ao longo do ano de 2023.

Ana Marlice Schreiner, Gerente Administrativa e Financeira da Cotribá, destacou a importância desse momento, afirmando que é uma forma de reconhecimento pelo trabalho realizado durante o ano. *"Esse Bônus é importante para o crescimento dos negócios dos produtores de leite, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das atividades nas propriedades rurais, além de ser uma forma efetiva de receber os resultados das ações da Cotribá para a vida de seus associados"*, comentou.

"Este é um momento de grande satisfação para todos nós na Cotribá. Ver nossos associados sendo recompensados pelo seu trabalho árduo é extremamente gratificante. Estamos comprometidos em continuar a apoiar e fortalecer nossa comunidade de produtores, proporcionando oportunidades e benefícios significativos como o Bônus do Leite. Que possamos seguir juntos, construindo um futuro próspero para todos", declarou o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug.

O valor do Bônus do Leite foi creditado no Cartão do Produtor que, além de um meio de pagamento, também é um cartão de crédito que pode ser utilizado para compras na Cotribá, proporcionando mais facilidade e comodidade aos produtores.

Enquanto isso, a Cooperativa Central Gaúcha Ltda. (CCGL) também anunciou os valores totais de distribuição dos resultados da industrialização de lácteos, que ficou em R\$ 14,4 milhões. Na data, Caio Vianna, presidente da CCGL, reforçou o compromisso do cooperativismo em estar ao lado dos associados, oferecendo diversos benefícios, como atendimento personalizado, cartão leite, insumos agrícolas e equipamentos, entre outros.





NAS ORGANIZAÇÕES

A sigla refere-se às palavras em inglês Environmental (ambiental), Social and Governance (governança). Sua origem está relacionada a uma iniciativa do Banco Mundial que, em 2004, lançou um desafio aos representantes de grandes empresas globais para que apresentassem soluções de integração das questões ambientais, sociais e de governança na agenda do mercado de capitais.

Essa iniciativa gerou o relatório Who Cares Wins (quem se importa ganha), que foi apresentado para Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que encoraja a adoção de práticas e políticas mais responsáveis por todos os setores da economia, e estabeleceu as bases para o investimento sustentável. O fortalecimento da sigla no mundo dos negócios mostra como o valor de uma empresa está atrelado não somente a resultados financeiros, mas também às conquistas não materiais que refletem a missão e os propósitos de uma marca e a contribuição dela para a sociedade.

A estrutura do agronegócio brasileiro compreende diferentes etapas no processo produtivo, criando uma cadeia de valor com ambiente favorável para a produção de riqueza, amplamente distribuído e capilarizado pelo país. A abordagem ESG no meio rural deve ser adaptada para ajudar o produtor no desenvolvimento de práticas mais sustentáveis em suas propriedades, aumentando o rendimento das atividades. Quando bem conduzidas, as práticas ESG também trazem benefícios, contribuindo para a melhoria da qualidade do solo, diminuição de perdas e dos custos com insumos e aumento da produtividade.

Por isso, é essencial que todo o processo seja conduzido com estreita colaboração do produtor rural e do consultor técnico que irá orientá-lo, para que se criem soluções personalizadas que abordem as necessidades específicas da propriedade. Dessa forma, torna-se possível conservar recursos naturais valiosos, como a água e o solo, além de reduzir a emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes. Isso, por sua vez, contribui para a manutenção de ecossistemas saudáveis, bem como a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

IESG RURAL- METODOLOGIA TESTADA E APROVADA PARA O AGRONEGÓCIO

O Índice ESG Rural (IESG) foi concebido especificamente para aplicação em empresas rurais, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e de governança. Forma um conjunto de aplicações que permitem o diagnóstico, análise e proposição de planos de ação

que conduzem a maior eficiência da empresa rural. A aplicação é feita no início da consultoria e repetida no final, de maneira a avaliar o desempenho durante a execução dos planos de ação.

Para aplicação do ESG em propriedades rurais seguem alguns exemplos:

Eixo Ambiental: Promover práticas agrícolas sustentáveis, como o uso eficiente de recursos naturais, conservação do solo, gestão adequada de resíduos e adoção de sistemas agroflorestais. Também é importante considerar a conservação da biodiversidade e o uso responsável de insumos agrícolas, como fertilizantes e defensivos agrícolas.

Eixo Social: Garantir condições de trabalho seguras e justas para os colaboradores, respeitando os direitos humanos e evitando o trabalho infantil e o trabalho forçado. Além disso, promover o envolvimento e diálogo com as comunidades locais, investindo em programas de capacitação e desenvolvimento sustentável.

Eixo Governança: Estabelecer mecanismos de governança transparentes e éticos, promovendo a integridade nos negócios, evitando conflitos de interesse e assegurando uma gestão responsável dos recursos financeiros. Isso inclui a adoção de políticas claras de responsabilidade corporativa e a transparência na prestação de contas.

O período recomendado entre a primeira aplicação e a segunda varia de oito a doze meses, podendo ser ajustado em função das demandas específicas do cliente em questão. Recomenda-se que seja um trabalho contínuo, com metas e planos de ação de curto, médio e longo prazo, pois para produzir resultados efetivos, o ESG deve ser parte integrante e cotidiana das atividades.

A ferramenta IESG, desenvolvida pela FAU Agricultura e Meio Ambiente, abrange um conjunto de avaliações para análise da situação atual e proposição de ações que conduzam a propriedade a uma maior eficiência por meio de ações pautadas nos princípios ESG. Dessa forma, o produtor receberá uma avaliação de suas propriedades e atividades, identificando os riscos e oportunidades, além dos itens prioritários para os planos de ação.



Fernando Lopes
Analista ambiental

Mais de mil associados

beneficiados com nova política de devolução da Cota Capital

A Cotribá marca mais um momento significativo em sua história, com a alteração da devolução da Cota Capital, que está beneficiando mais de mil associados neste início de 2024.

A devolução da Cota Capital é resultado de uma mudança estatutária aprovada na Assembleia Geral Ordinária, realizada em março deste ano. Conforme esclarece a Gerente Administrativa e Financeira da Cotribá, Ana Marlize Schreiner, a cooperativa decidiu, por meio do conselho de administração, implementar essa alteração, direcionando-a para associados com idade acima de 65 anos que ainda estão ativos na cooperação. "Esse ano marca o início da implementação da nova política, com a Cotribá já disponibilizando o valor correspondente na conta movimento dos associados com idade a partir dos 65 anos aos que completaram 70 anos até 31/12/2023, e que mantiveram atividades cooperativistas", informa.

"A mudança não só impacta financeiramente os associados, mas também ressalta o compromisso da cooperativa com o bem-estar e a estabilidade financeira de seus membros. Essa iniciativa visa reconhecer o papel fundamental dos associados mais experientes e ativos, garantindo-lhes uma segurança financeira

adicional ao longo de suas jornadas com a Cotribá", destaca o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug.

No total, são mais de três milhões de reais que estão sendo distribuídos entre os associados que se beneficiam dessa alteração estatutária. O valor recebido varia de acordo com a movimentação de cada cooperado, demonstrando a equidade e transparência do processo.

Além disso, a devolução da Cota Capital não apenas recompensa os associados, mas também solidifica a relação de confiança e cooperação entre a Cotribá e sua comunidade. Com mais de mil associados sendo beneficiados por essa medida, o impacto positivo se estende por toda a região, refletindo-se em um 2024 promissor para a cooperativa e seus membros.

"Essa mudança estatutária reforça a visão da Cotribá como uma instituição comprometida com o crescimento e o bem-estar de seus associados, promovendo uma cultura de solidariedade e prosperidade mútua. Com a devolução da Cota Capital, a cooperativa inicia um novo capítulo em sua história, impulsionando o desenvolvimento econômico e social de sua comunidade", complementou Ana Marlize.



A associada Rosa Maria Stefanelo Ciprandi, está entre os associados beneficiados. Ela recebeu um montante superior a R\$ 40.000, ilustrando o impacto positivo dessa medida para os cooperados.



A iniciativa, direcionada a associados com mais de 70 anos que ainda estão ativos na cooperativa, já impactou positivamente a vida de diversos membros, como o Sr. Antoninho Pegoraro Rubin (na foto, juntamente com a Coordenadora de Contabilidade, Carolina Both, e o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug).

Abertura da

Academia dos Supermercados 2024

marca nova etapa
no desenvolvimento
de profissionais



Na tarde do dia 12 de março, a sala de treinamentos do Supermercado Ibirubá foi palco da cerimônia de abertura da Academia dos Supermercados 2024. O evento contou com a presença de 20 colaboradores, entre líderes e multiplicadores, marcando o início de uma jornada de desenvolvimento para os profissionais da Cotribá, englobando os Supermercados, Praça de Alimentação, Lojas e Farmácia. *"O objetivo central da Academia é desenvolver os profissionais para exercerem uma liderança mais assertiva e impactante, refletindo não apenas na performance individual, mas também na eficiência e excelência dos negócios da Cotribá como um todo. Esse investimento nos colaboradores reflete na excelência dos nossos negócios e no resultado dos mesmos"*, destacou o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug.

Com uma carga horária total de treinamentos estimada em 3172 horas, a Academia oferecerá uma variedade de módulos comportamentais, visando capacitar os colaboradores em aspectos relacionados à liderança, comunicação, trabalho em equipe e gestão de conflitos.

A composição das turmas reflete a abrangência do programa, com 2 turmas específicas para líderes e multiplicadores, além de 12 turmas para todos os colaboradores, garantindo que uma ampla gama de profissionais seja beneficiada.

Cerca de 280 colaboradores serão impactados diretamente pelos treinamentos, proporcionando um impacto significativo em toda a equipe da Cotribá. As atividades são realizadas nas filiais do grupo, abrangendo as cidades de Ibirubá, XV de Novembro, Saldanha Marinho e Fortaleza dos Valos, demonstrando o compromisso da cooperativa em levar oportunidades de capacitação para todas as suas unidades. *"Diante desse compromisso com o desenvolvimento profissional e aprimoramento contínuo, a Academia dos Supermercados 2024 fortalece ainda mais nossa posição como referência no setor varejista e alimentício"*, afirmou Lairton Blasi, coordenador de Negócios dos Supermercados, Loja, Farmácia e Praça de Alimentação.

O evento também contou com a presença do Gerente do Varejo da Cotribá, Marcelo Debortoli, que destacou a excelência do programa de capacitação como um investimento estratégico para o crescimento sustentável da cooperativa. *"A Academia dos Supermercados 2024 representa um passo importante em nossa jornada de crescimento e excelência. Estou certo de que, com o comprometimento e dedicação de todos os envolvidos, alcançaremos resultados ainda mais expressivos e fortaleceremos ainda mais nossa posição como líderes no mercado. Parabéns a todos os colaboradores por embarcarem nessa jornada de aprendizado e desenvolvimento. Juntos, somos capazes de alcançar grandes conquistas!"*, afirmou.

Por que as



COOPERATIVAS

são insubstituíveis?

Em pequenos e médios municípios brasileiros, o cooperativismo vai muito além do viés econômico. A presença de cooperativas costuma não só representar um elevado percentual do PIB municipal, já que normalmente são a maior empregadora e geradora de impostos, como também desempenham papel vital no desenvolvimento local. Quando uma cooperativa se desfaz, seja pelo motivo que for, abre-se um vácuo que jamais é preenchido integralmente.

Mesmo quando uma empresa mercantil assume as atividades da cooperativa que deixou de existir, o vácuo permanece sob outros aspectos. É impossível replicar totalmente o impacto positivo que essas organizações exercem sobre suas comunidades. Isso acontece porque as cooperativas instaladas em municípios menores têm como meta muito mais do que o lucro. Elas são catalisadoras de progresso e desenvolvimento para toda a comunidade.

A essência do cooperativismo está em princípios fundamentais, como participação voluntária, gestão democrática, participação dos sócios, autonomia e independência, educação e treinamento dos associados, cooperação entre cooperativas e interesse genuíno pela comunidade. Essas bases são essenciais para o funcionamento e o impacto positivo das cooperativas nas comunidades em que estão inseridas.

Vale destacar que as cooperativas, frequentemente, também atuam como agentes de desenvolvimento social, investindo em projetos e iniciativas que beneficiam diretamente a comunidade, como programas de educação, saúde, cultura e preservação ambiental. Essa forma de gestão contribui para a construção de sociedades mais equitativas e resilientes, o que beneficia toda a sociedade, não apenas quem participa diretamente.

Ao adotarem uma estrutura de propriedade e governança democrática, as cooperativas ainda se caracterizam pela distribuição dos benefícios econô-

micos de forma mais equitativa entre seus membros, reduzindo desigualdades.

Nesse contexto, quando uma cooperativa deixa de existir, as empresas mercantis que a substituem muitas vezes canalizam os lucros para acionistas externos, em vez de reinvesti-los na própria comunidade. Isso cria um vácuo de desenvolvimento socioeconômico, uma vez que os recursos que antes beneficiavam diretamente os membros da comunidade, agora fluem para fora dela.

Para mitigar o vácuo deixado pela extinção de uma cooperativa, é fundamental reforçar esses princípios entre os cooperados, funcionários e a comunidade em geral. A compreensão da importância dessas premissas pode ajudar a preservar e fortalecer o tecido social e econômico das comunidades que dependem das cooperativas para seu sustento.

Além disso, é preciso reconhecer o papel único que as cooperativas desempenham no desenvolvimento sustentável das comunidades. Como atuam com ênfase na responsabilidade ambiental, na compra de matérias-primas e insumos regionais, no envolvimento comunitário e no compromisso com o bem-estar dos membros da comunidade, tornam-se incomparáveis, o que faz com que seja difícil substituí-las por empresas comerciais tradicionais.

Em síntese, podemos afirmar que indivíduos e empresas podem ser substituídos, mas as cooperativas dificilmente são sucedidas em sua totalidade. Se quisermos promover o desenvolvimento sustentável e o progresso econômico, especialmente nos pequenos e médios municípios, devemos reconhecer e valorizar o papel vital que as cooperativas desempenham e trabalhar para fortalecer e proteger essas organizações essenciais.

Alexandre Garcia - Speaker (palestrante), consultor, professor de Pós-Graduação e Escritor

COLABORADORES VESTEM VERMELHO PELA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IGUALDADE E RESPEITO

**Dia 02 de maio
Dia Nacional de
Conscientização
Sobre Assédios**



A Cotribá, através de sua Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédios (CIPA+A), realizou no dia 02 de maio o dia de conscientização sobre assédios. Para identificar o momento, os colaboradores foram convidados a se vestir de "vermelho" para chamar atenção a essa data. O dia também foi marcado por um ato simbólico para promover a conscientização sobre a igualdade e o respeito.

ENTENDA

Em 21 de março de 2023, entraram em vigor as novas regras de constituição e funcionamento da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). A Lei Nº 14.457/2022, além de instituir o Programa Emprega + Mulheres, provocou severas alterações na CIPA, que passou, também, a ter a função de prevenir, no ambiente de trabalho, todo e qualquer tipo de assédio. Por esse motivo, ela passou a ser denominada de "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio" (CIPA+A).

A CIPA+A deverá desempenhar um papel estratégico e importante na prevenção e no combate ao assédio sexual e à violência no ambiente do trabalho. Para isso, deverá fixar os procedimentos para recebimento de denúncias, apuração dos fatos e aplicação de sanções administrativas. Paralelamente, será preciso realizar ações de capacitação, orientação e sensibilização dos empregados e incluir em suas atividades temas sobre prevenção e combate ao assédio sexual e outras formas de violência.





Certificado Digital para o Produtor Rural

Segurança, Agilidade e Confiabilidade

Nos dias de hoje, a transformação digital é uma realidade que atinge todos os setores da economia, e o agronegócio não é exceção. Para os produtores rurais, a adoção de novas tecnologias não apenas facilita a gestão das atividades diárias, mas também abre portas para uma série de benefícios antes inimagináveis. Entre essas inovações, destaca-se o certificado digital, uma ferramenta essencial para garantir segurança e eficiência nas transações online.



O que é o Certificado Digital?

O certificado digital é um documento eletrônico que autentica a identidade de uma pessoa ou empresa no ambiente virtual. No caso dos produtores rurais, ele é utilizado para realizar uma série de operações com total segurança, como a emissão de notas fiscais eletrônicas (Nfe), consultas bancárias, acesso a serviços públicos e privados, e muito mais.

Vantagens do uso para o Produtor:

➤ Segurança e Confiabilidade nas transações

Uma das grandes vantagens do certificado digital é a segurança. Utilizando criptografia avançada, ele protege informações confidenciais, como dados bancários e fiscais, durante a transmissão online.

Isso previne fraudes e golpes, oferecendo uma camada extra de proteção para o produtor rural. Além disso, as transações realizadas com certificado digital possuem validade jurídica, conferindo maior segurança e confiabilidade às operações.

➤ Otimização de Tempo e Recursos

O uso do certificado digital elimina a necessidade de deslocamentos para realizar diversas atividades burocráticas. O produtor pode, por exemplo, acessar serviços bancários, enviar documentos para órgãos governamentais ou negociar contratos, tudo de forma online. Isso resulta em uma significativa economia de tempo e recursos, permitindo que o produtor foque no que realmente importa: a produção.

➤ Facilitação do Acesso ao Crédito

Com a garantia de autenticidade o produtor consegue assinar seus documentos eletronicamente, o que por sua vez agiliza e desburocratiza o processo de solicitação e análise de crédito, viabilizando investimentos e o desenvolvimento da produção rural.

➤ Emissão de Notas Fiscais Eletrônicas

A NFe é um documento digital que substitui a tradicional nota fiscal em papel, simplificando processos, reduzindo custos e aumentando a eficiência. A certificação digital é fundamental para a emissão das NFe,

garantindo a autenticidade e a validade das notas fiscais.

Com o Certificado Digital, aliado ao uso de aplicativos como o SmartCoop, NFe e Nota Fiscal Fácil, os produtores podem emitir suas NFe de maneira rápida e segura, garantindo a legalidade das transações e facilitando a gestão.

Vale lembrar que a emissão de notas fiscais eletrônicas (NFe) se tornou obrigatória para todos os produtores rurais, independente de seu faturamento, e entra em vigor no dia 02/01/2025, conforme determinação do Conselho Nacional de Fazenda (Confaz).

➤ Modernização no Campo

A adoção do certificado digital é um passo importante na modernização do agronegócio. Ele não apenas facilita a conformidade com as exigências legais, mas também integra o produtor rural no ambiente digital, permitindo acesso a novas oportunidades de mercado e ferramentas de gestão mais eficientes. Com o certificado digital, o produtor se torna parte ativa na era da transformação digital, trazendo inovação e competitividade ao campo.

Em resumo, o certificado digital proporciona ao produtor rural uma série de benefícios que contribuem para a modernização da gestão da propriedade rural, otimização do tempo e recursos, e aumento da segurança nas transações online.

A cooperativa, comprometida com seu papel de apoiar a comunidade e promover a inovação e a segurança entre seus clientes e associados, está à disposição para auxiliar na implementação de soluções digitais, incluindo a emissão de notas fiscais eletrônicas. Além disso, oferece a emissão de certificados digitais a um preço acessível, cerca de 30% do valor de mercado.

Procure uma unidade mais próxima e realize a emissão do seu certificado digital!



Carolina Both
Coordenadora Contábil



OUROPRO

solução da sustentabilidade

Com tecnologia americana, OuroPro é um fertilizante líquido de aplicação via solo que garante maior produtividade e menor taxa de emissão de carbono.

A Ourofertil Fertilizantes é uma empresa tradicional do ramo do agronegócio que está sempre em busca de novas tecnologias para potencializar seus resultados na lavoura. O OuroPro é um fertilizante nitrogenado líquido para uso via solo, de maior eficiência comparada às outras fontes de nitrogênio. Composto por três fontes de nitrogênio (50% amídico + 25% amoniacal + 25% nítrico), o OuroPro garante menor perda por volatilização e lixiviação, e contribui com o meio ambiente com taxa de emissão de carbono muito menor se comparado à aplicação de outras fontes sólidas nitrogenadas.

Além de servir como um alicerce para uma planta mais vigorosa, aumentando a quantidade de massa verde e melhorando a relação carbono-nitrogênio, a redução de



equipamentos agrícolas necessários na sua aplicação, colabora para a descarbonização da nossa atmosfera.

Necessidade moldada é o nosso pensamento da porteira pra dentro.

Com um menor custo operacional, o autopropelido faz total ou parcial aplicação do OuroPro em pré plantio da cultura, ou ainda no sistema plante e aplique. Por meio dos bicos ideais de gotas médias ou grossas, não é necessário contar com períodos de chuva ou se preocupar com a deriva do produto. A armazenagem ocorre em forma de comodato através de tanques de 20 mil litros estáticos na propriedade para que o produtor

não precise armazenar big bags no seu galpão, e dessa forma, otimize melhor seu espaço.

Outra vantagem do OuroPro é a sua rentabilidade. Centros de pesquisa e muitos estudos demonstraram um acréscimo da produtividade entre 5 a 12%, dependendo das condições climáticas e da lavoura. É por isso que a Ourofertil possui mais de doze parceiros comerciais especializados na venda de OuroPro pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conta com mais de 2.000.000 litros de capacidade de armazenamento em distribuidores e área atuante de 50 mil ha, no seu segundo ano comercial.



OuroPro é rentabilidade e produtividade nas lavouras e um legado positivo da Ourofertil para o planeta e as futuras gerações.



Acontece na Cotribá

Colaboradores participam do Gramado Summit

Durante os dias 10, 11 e 12 de abril, aconteceu um dos maiores eventos de tecnologia e inovação da América Latina, o Gramado Summit, com a temática Encontre o Futuro.

A Cotribá foi representada pelos colaboradores Andreia Horbach, Felipe Nicolodi, Fernanda Trombetta, Lairton Blasi, Marcelo Debortoli, Rafael Schusster e Rodrigo Bairos.

O evento reuniu as maiores referências quando o assunto é futuro, promovendo uma visão sobre as tendências atuais e futuras que vem moldando o cenário empresarial e futuro. Foi um momento de conexão e aprendizado com especialistas do mercado corporativo.



Acontece na Cotribá

Mães são presenteadas para celebrar seu dia especial

Em uma iniciativa para reconhecer e celebrar o papel fundamental das mães, no dia 10 de maio, a Cotribá realizou uma ação especial em todas as suas unidades. Mais de 290 kits contendo um mimo em homenagem ao Dia das Mães foram distribuídos, proporcionando um momento de carinho e reconhecimento para as colaboradoras que são mães.





Posto Cotribá de Colorado: equipe dedicada e empenhada em servir seus clientes

O Posto Cotribá da Abastecedora Colorado se destaca não apenas pelos serviços de qualidade oferecidos, mas também pela dinâmica e união de sua equipe. Com sete funcionários, sendo a maioria mulheres, o posto tem ganhado destaque pelo comprometimento em oferecer um atendimento superior aos clientes. A equipe é conhecida por sua cooperação mútua e pelo constante aprimoramento através de treinamentos regulares.

Os serviços incluem trocas de óleo, substituição de palhetas, calibragem de pneus, além de uma conveniência, que oferece uma variedade de produtos aos clientes. A equipe não apenas realiza suas tarefas com eficiência, mas também se destaca pela proatividade e disposição em auxiliar uns aos outros, criando um ambiente de trabalho positivo e acolhedor.

A presença majoritária de mulheres na equipe reflete uma tendência de liderança inclusiva nas cooperativas locais.



CibraMix

MAIS RENDIMENTO NA LAVOURA DE SOJA E NO BOLSO



CibraMix

Resultados inéditos na produção? Escolha CibraMix, a mistura de grânulos premium da Cibra enriquecida com micronutrientes, para uma distribuição otimizada e excelente eficiência agrônômica. O fertilizante ideal para você potencializar sua colheita, grão a grão.

Saiba mais



 **cibra**

**FERTILIZANTE
É CIBRA!**

**NOSSA GENTE
FAZ POR VOCÊ**

cibra.com



Produtores associados são destaque na 8ª edição da FestLeite

Gediel Griebeler, Valério Galina, Elias Spada, Gilmar Negri e Oberdan Santer, produtores associados da Cotribá, marcaram presença na FestLeite 2024, realizada de 25 a 28 de abril, na cidade de Anta Gorda, no Vale do Taquari.

O evento reuniu 103 bovinos, entre jovens e adultos, em concursos promovidos pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). Os exemplares disputaram os



campeonatos de pista e do concurso leiteiro, válidos pelo Circuito Exceleite 2023/2024.

Com toda a programação gratuita, a feira reuniu mais de 150 expositores e contabilizou a realização de mais de R\$ 10 milhões em negócios. A festa valoriza a agricultura, especialmente a produção de leite e nozes-pecãs, setores fundamentais para o fluxo econômico local.

Confira as premiações de nossos associados:

➤ Gilmar Negri

Primeiro lugar conjunto vacas leiteiras

Primeiro lugar conjunto família

Segundo lugar categoria dois anos sênior

Quarto lugar vaca cinco anos

➤ Elias Spada

Primeiro lugar categoria novilha sênior

Segundo lugar conjunto progênie de mãe

Terceiro lugar categoria vaca cinco anos

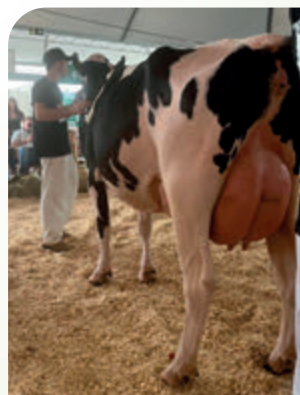
➤ Valério Galina

Quinto lugar categoria bezerra menor

➤ Gediel Griebeler

Segundo lugar torneio leiteiro vaca adulta com 78,59 litros

Quinto lugar categoria vaca quatro anos.





Rodada de **WORKSHOPS TÉCNICOS** apresenta resultados do campo experimental da Cotribá e promove a capacitação técnica do portfólio de cultivares de soja para a safra 24/25

A equipe agrícola da Cotribá promoveu treinamentos técnico em diferentes unidades. Os workshops tiveram como objetivo apresentar os resultados do campo experimental e capacitar as equipes sobre o portfólio de sementes, refletindo o compromisso da cooperativa em qualificar seu time técnico para melhor atender os produtores, introduzir tecnologias inovadoras no campo e continuar investindo em pesquisa e desenvolvimento.

“Ao proporcionar aos técnicos treinamentos especializados e informações atualizadas, a cooperativa assegura que eles estejam bem-preparados para oferecer um suporte eficiente e personalizado aos produtores. O foco está na melhoria contínua das competências da equipe, essencial para enfrentar os desafios da agricultura moderna”, afirma Jonas Antonello, Gerente comercial de insumos da Cotribá.

Durante os workshops, os participantes tiveram acesso aos resultados do campo experimental Coonecta Agro, com dados e insights que podem ser aplicados em suas futuras orientações aos produtores.

Além disso, a realização de treinamentos em diferentes regiões da cooperativa (Ibirubá, São Gabriel, Rio Pardo e Pelotas), mostra o empenho da Cotribá em estar próxima de seus colaboradores, compreendendo suas necessidades específicas e oferecendo suporte direto. Esse esforço fortalece o vínculo entre a cooperativa e sua equipe técnica, promovendo um ambiente de colaboração e desenvolvimento contínuo.

Embora esses workshops tenham sido fechados para os técnicos da Cotribá neste primeiro momento, o conhecimento adquirido será compartilhado com os produtores e associados, garantindo que todos se beneficiem das inovações e práticas avançadas discutidas durante os treinamentos.



Supermercado Cotribá - Ibirubá celebra

48 anos

de tradição com grandes ofertas

No dia 19 de junho, o Supermercado Cotribá Ibirubá comemorou seus 48 anos de história e compromisso com a comunidade. A data especial foi marcada por uma série de iniciativas que não apenas celebraram essa longa trajetória, mas também proporcionaram momentos especiais aos clientes.

O destaque ficou por conta do "Dia do ,99", que ofereceu descontos atrativos em uma variedade de produtos, permitindo aos consumidores abastecerem suas despensas com qualidade e preços acessíveis.

A celebração incluiu também 12 horas de sorteios contínuos, com dois prêmios sorteados a cada hora, beneficiando mais de 20 clientes ao longo do dia.

Com a comemoração de aniversário, o Supermercado Cotribá Ibirubá reafirma seu compromisso em ser um parceiro confiável e próximo da comunidade, oferecendo não apenas produtos de qualidade, mas também experiências de compra que valorizam a fidelidade e a confiança de seus clientes ao longo de décadas.



Cuidado com os golpes de **BOLETO!**

A conectividade online traz comodidade, mas é crucial estar atento aos variados esquemas de fraude que ocorrem através de e-mails, ligações telefônicas, SMS, WhatsApp e outros apps de mensagens.

Confira algumas dicas que ajudam você a identificar fraudes:

- **Sempre verifique o beneficiário do boleto:** Antes de efetuar o pagamento do seu boleto, certifique-se de conferir o nome do beneficiário para garantir que está correto e em nome da cooperativa: Cooperativa Agrícola Mista General Osório LTDA.

- **A cooperativa envia boletos somente quando solicitado:** Nunca enviamos boletos sem a solicitação de segunda via do cliente. Caso você não tenha solicitado, desconsidere.

- **Se atente ao remetente do e-mail:** Todos os e-mails da cooperativa são enviados por @cotriba.com.br.

- **Cuidado com e-mails alarmistas:** Uma estratégia desse tipo de golpe é utilizar de frases alarmantes como: Urgente, você possui um boleto em aberto ou iremos bloquear seu limite conosco.

IMPORTANTE: EM CASO DE SUSPEITA, NÃO SIGA COM O PAGAMENTO E CONTATE O DEPARTAMENTO FINANCEIRO OU A UNIDADE DA COTRIBÁ MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ!



somoscoop»



É O MEU RIO GRANDE DO SUL CÉU, SOL, SUL, TERRA E

coop

O cooperativismo sempre fortaleceu o nosso estado e juntos vamos reconstruir o Rio Grande do Sul.

Onde se coopera cresce e o que mais floresce é o amor.



Sistema **Ocergs**

OCERGS | SESCOOP/RS | ESCOOP



EXPOINTER COTRIBÁ 2024

DE 24/ago
A 1º/set

*Esperamos você para mais um
ano na maior feira agropecuária
da América Latina.*

